

**RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS
1º SEMESTRE DE 2004**

Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA. Sociedade Aberta

Av. das Forças Armadas, 125 – 7º - 1600-079 Lisboa · Tel. (351) 21 792 71 00 · Fax (351) 21 793 06 64

Mat. Cons. Reg. Com. de Lisboa sob o Nº 2630 · Contribuinte Nº 502 593 130 · Capital Social 118.332.445 Euros

Índice

- 1. Síntese**
- 2. Principais Acontecimentos e Factos Relevantes**
- 3. Resultados Económicos e Financeiros Consolidados**
- 4. Áreas de Negócio**
 - 4.1. Cimentos, Produtos com Cimento e Inertes**
 - 4.2. Energias Renováveis**
 - 4.3. Papel e Pasta de Papel**
- 5. Recursos Humanos**
- 6. Área Financeira**
 - 6.1. Alterações de Participações Accionistas**
 - 6.2. Financiamentos**
 - 6.3. Gestão de Riscos**
 - 6.4. Dividendos**
 - 6.5. Resultado Líquido do Semestre**

S E M A P A

RELATÓRIO DE GESTÃO REFERENTE AO 1º SEMESTRE DE 2004

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. SÍNTESE

No primeiro semestre de 2004 formalizou-se a venda ao Grupo CRH de 45,1% do capital social da Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento SA, e de 49% dos respectivos direitos de voto, operação de que resultou um encaixe de 333 milhões de Euros, valor este ainda sujeito a um apuramento final.

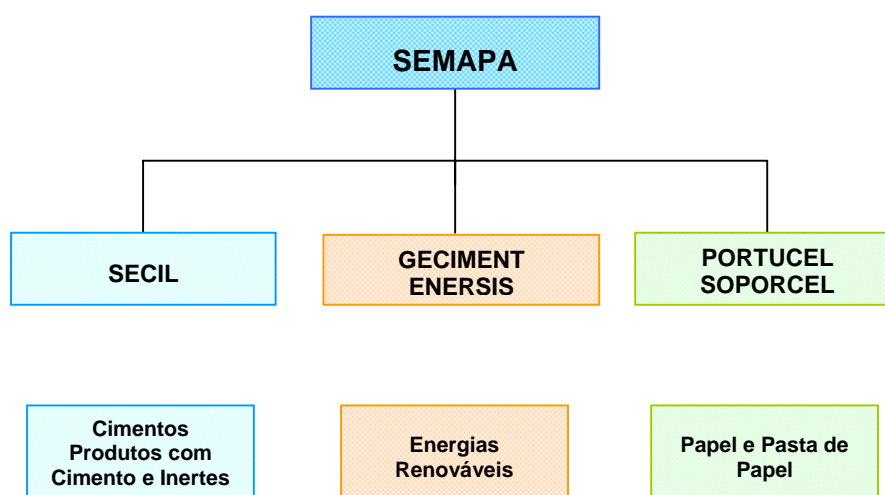
O Grupo Semapa alienou, igualmente, a totalidade da participação de capital que detinha na CIMPOR – Cimentos de Portugal SGPS, SA representativa de cerca de 9% do respectivo capital, pelo valor de 251 milhões de Euros.

Previamente à operação de venda de parte do capital social da SECIL procedeu-se a uma reestruturação corporativa a nível do Grupo SEMAPA, deixando o Grupo Enersis, núcleo das energias renováveis, de ser detido directamente pela CMP,SA, empresa integrada na área cimenteira, e passando a ser participado por uma sociedade detida a 89,92% pela SEMAPA, e que concentra a área das energias renováveis de todo o ex-Grupo Enersis. No âmbito desta reestruturação, o Grupo Enersis passou, pois, a ser encabeçado pela sociedade GECIMENT SGPS SA que detém directamente e indirectamente todas as participações na área das energias renováveis anteriormente detidas pela Enersis.

Prosseguindo o objectivo estratégico de crescimento e diversificação das áreas de negócio do Grupo, e de diversificação do risco associado às actividades, a Semapa apresentou, em Fevereiro, através de uma sociedade por si dominada, uma proposta de compra de um lote de 230.250.000 acções, representativas de 30% do capital social da PORTUCEL – Empresa Produtora de Papel e Pasta de Papel, SA, no âmbito do concurso público destinado a executar a segunda fase de reprivatização do capital desta sociedade. Em Abril, a Semapa tomou conhecimento da decisão do Conselho de Ministros no sentido de ter sido, através da sua participada Seinpart – Participações SGPS SA, declarada vencedora do referido concurso público. Esta operação envolveu um esforço de investimento de 334 milhões de Euros, tendo-se procedido ao pagamento devido no início de Junho.

Em síntese, o Grupo SEMAPA passou a desenvolver as suas actividades operacionais em 3 Áreas fundamentais de Negócio:

- Cimentos, Produtos com Cimento e Inertes;
- Energias Renováveis;
- Papel e Pasta de Papel.



O Grupo Enersis, que exerce a actividade da exploração de centrais mini-hídricas e parques eólicos de produção de energia eléctrica, estava excluído do perímetro da consolidação no exercício de 2003 e mantém tal situação no 1º semestre de 2004, encontrando-se o respectivo investimento valorizado pelo método da equivalência patrimonial.

Todavia, o perímetro do Grupo expandiu-se com a aquisição da participação accionista de 30% no capital da Portucel no final do semestre, encontrando-se este investimento valorizado nas Contas pelo método de equivalência patrimonial.

No 1º semestre de 2004, o total das Vendas e Prestações de Serviços consolidadas da Semapa atingiu 220 milhões de Euros, o que representa um acréscimo de 3% relativamente ao 1º semestre de 2003.

Os Resultados Líquidos consolidados do período atingiram 154,6 milhões de Euros. Para este resultado contribuíram muito particularmente as mais valias registadas nas vendas das participações accionistas na Secil (139,1 milhões de Euros), na Cimpor (39,4 milhões de Euros) e no Banco Espírito Santo (1 milhão de Euros).

Cimentos, Produtos com Cimento e Inertes

O desempenho operacional na Área dos Cimentos melhorou ligeiramente em virtude, essencialmente, das melhorias registadas nos negócios do cimento em Portugal e na Tunísia.

Prosseguiram, e encontram-se em fase de finalização, importantes investimentos na área cimenteira: em Portugal, com particular incidência na área ambiental e na Tunísia, destinados a aumentar a capacidade de produção.

Energias Renováveis

Na área das Energias Renováveis, o 1º semestre caracterizou-se por uma hidraulicidade muito inferior ao esperado, o que se repercutiu directamente no nível da energia produzida. Com a mesma capacidade instalada de 2003, o sector hídrico produziu apenas 124 GWh comparativamente com 186 GWh no período homólogo de 2003. A produção total, incluindo a eólica, atingiu no semestre em apreço 201 GWh quando em igual período de 2003 atingira 212,1 GWh.

No 1º semestre assistiu-se à adjudicação de projectos numa dimensão sem par na história do Grupo. Assim e tendo em conta a aquisição, em 29 de Abril, dos activos da RES Portugal, atingiu-se no final do semestre uma potência em construção de 280 MW eólicos e 22 MW hídricos, o que representará um investimento total de cerca de 300 milhões de Euros.

Papel e Pasta de Papel

A aquisição de uma participação accionista no Grupo Portucel/Soporcel por parte da SEMAPA é, como foi referido, uma operação recente.

No sector do papel e da pasta do papel, o primeiro semestre de 2004 caracterizou-se pela continuidade da recuperação económica a nível global iniciada na segunda metade do ano anterior.

Alguma animação verificada na procura de pastas papeleiras na primeira metade do ano viria a proporcionar o ajustamento moderado nos preços de venda denominados em dólares, no entanto parcialmente anulado pelo factor cambial Euro/USD. O mercado das fibras longas manteve-se ao longo do período mais forte, conduzindo a um diferencial de mais de 100 USD/ton relativamente aos preços das pastas de eucalipto.

Com vendas de pasta ascendendo a 342 mil toneladas no período em análise (+18% sobre o período homólogo de 2003), o preço de venda médio registado veio a situar-se 8% abaixo do 1º semestre do ano anterior.

No que respeita ao mercado dos produtos de papel, os produtores da Europa Ocidental viram aumentadas as suas vendas totais no segmento dos papéis finos não revestidos em cerca de 110 000 toneladas (3%), tendo simultaneamente reduzido a sua exposição às vendas em USD em mais de 16%.

A substituição das exportações, nomeadamente por parte dos produtores Nórdicos, simultaneamente com o aumento das importações, na Europa, teve como resultado uma importante deterioração qualitativa do *mix* de produtos e dos preços médios de venda, não obstante uma melhoria quantitativa da procura.

Os preços dos papéis comercializados pelo grupo Portucel Soporcel mantiveram-se em níveis bastante inferiores aos do ano transacto, em consonância com as condições de mercado. De facto, o preço médio de venda do Grupo baixou cerca de 11%, em linha com a quebra no PIX (Price Index) .

A débil recuperação da actividade económica, na Europa, com os consequentes efeitos na procura dos produtos de papel e pasta, constituíram as principais explicações para a quebra verificada no volume de negócios nesta área.

2. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS e FACTOS RELEVANTES

Fevereiro

A **Semapa** apresentou, através da Seinpart – Participações, SGPS, S.A., uma proposta de compra de um lote de 230.250.000 acções, representativas de 30% do capital social da Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A. no âmbito do concurso público destinado a executar a segunda fase de reprivatização do capital desta sociedade.

Março

A **Secil** constituiu a Secil Algérie, S.p.a., com sede em Argel, na Argélia, com o capital social de 1 milhão de dínares argelinos visando futuros investimentos neste país.

A **Semapa** acordou vender à Beton Catalan, SL, sociedade do Grupo CRH, um lote de 23.880.414 acções, representativas de 45,126% do capital social da Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e de 49% dos direitos de voto.

Abril

A **Enersis** através da sua participada ECH – Empresa de Centrais Hidroeléctricas, S.A. acordou a aquisição de um parque eólico em Aljezur à sociedade Euroventos – Projectos Energéticos e Ecológicos, S.A.

A **Semapa** alienou, através das suas subsidiárias, a totalidade da participação que detinha na Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. representativa de cerca de 9% do capital social desta empresa.

A **Secil**, através de uma sua subsidiária, subscreveu e realizou 51% do capital social inicial da Sobioen – Soluções de Bioenergia, S.A..

A **Secil Betões e Inertes, SGPS, S.A.** alienou a sua participação de 50% no capital social da Vermofoeira – Extracção e Comércio de Areias, Lda..

A **Semapa** tomou conhecimento da decisão tomada pelo Conselho de Ministros, no sentido de ter sido, através da sua participada Seinpart – Participações, SGPS, S.A., declarada a vencedora do concurso público para a privatização de uma participação de 30% no capital social da Portucel – Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A..

Ainda em Abril a **Semapa**, através da sua participada ECH – Empresa de Centrais Hidroeléctricas, S.A., procedeu à aquisição, por sociedade conjuntamente detida com a Caixa – Banco de Investimento, S.A., dos interesses da Renewable Energy Systems,

Limited (RES) em Portugal, do Parque de Pampilhosa da Serra – Energia Eólica, S.A., do Parque Eólico de Malhadas Góis, S.A. e do Parque Eólico de Leomil, S.A.

Maio

A Comissão Permanente do Conselho de Ministros do Governo de Angola aprovou um memorando de entendimento no qual se prevê a privatização de 51% do capital da fábrica de cimento angolana ENCIME a atribuir à Secil, com vista a ultrapassar o diferendo resultante da nacionalização dos activos de que a mesma Secil era titular à data da independência deste país.

Em Maio conclui-se a reestruturação da cadeia de participações dos interesses na Enersis, SGPS, S.A., que agrupa as participações do Grupo **Semapa** na área das energias renováveis passando esta a constituir um ramo de negócios autónomo.

A **Semapa** passou a deter directamente uma participação de 25% do capital social da Becim – Corretores de Seguros, Lda, até então detida pela Secil.

Junho

A **Secil**, através da sua participada Secil Martingança, S.A., chegou a acordo para a aquisição de 70% das sociedades IRP – Indústria de Rebocos de Portugal, Lda e Lusocil – Sociedade Portuguesa de Cimento Cola, Lda que se dedicam ao fabrico de argamassas secas, rebocos e cimentos cola.

Ainda em Junho, a **Semapa** formalizou a alienação da participação de 23.880.414 acções da Secil ao grupo CRH, PLC.

Acontecimentos Subsequentes

A 5 de Julho de 2004 a **Semapa** foi informada do entendimento da CMVM, do qual discorda, de lhe serem imputáveis, pelo menos, 55% dos direitos de voto na Portucel – Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A., aí se considerando os direitos de voto inerentes às acções detidas pela Sonae Wood Products B.V., no âmbito de contratos estabelecidos com instituições financeiras.

A 6 de Julho de 2004 a Semapa Investments B.V. publicou o anúncio preliminar de lançamento de Oferta Pública Geral de Aquisição de acções emitidas pela Portucel – Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A, ao preço de 1,55 Euros por acção, sendo a sociedade oferente - a Semapa Investments B.V. - detida a 100% pela **Semapa SGPS**.

A 16 de Agosto de 2004 a Semapa Investments BV publicou o anúncio definitivo de lançamento da Oferta Pública Geral de Aquisição de acções Portucel, operação cujo prazo termina a 28 de Setembro de 2004.

3. Resultados Económicos e Financeiros Consolidados

Principais Indicadores Económico-Financeiros

	2001	2002	2003	1º Sem 03	1º Sem 04	Var.
Volume de vendas	500.604	491.061	417.821	213.595	220.163	3,07%
EBITDA	162.449	168.149	119.675	59.727	59.156	-0,96%
Amortizações e Provisões	54.098	54.997	62.276	29.017	28.024	-3,42%
Amortizações de Goodwill	8.089	11.604	17.326	8.349	8.434	1,02%
EBIT	100.262	101.548	40.760	22.361	22.698	1,51%
Resultados Financeiros	-10.197	-22.353	-2.827	4.862	-8.095	-266,50%
Resultados Correntes	90.066	79.195	37.933	27.223	14.603	-46,36%
Resultados Extraordinários	-1.801	2.467	22.889	7.345	185.408	2424,28%
Resultados Antes de Impostos	88.265	81.662	60.822	34.568	200.011	478,60%
Impostos	4.314	21.150	20.490	13.798	44.002	218,90%
Interesses Minoritários	39.805	29.675	259	89	1.356	1423,60%
Resultados Líquidos	44.146	30.837	40.073	20.681	154.653	647,80%
Cash Flow	106.333	97.438	119.675	58.047	191.111	229,23%
Activo líquido total	1.003.048	1.068.460	1.225.485	1.146.758	1.336.470	16,54%
Capitais Próprios	211.054	224.514	237.626	227.188	378.606	66,65%
Dívida Líquida	230.472	162.272	461.127	484.419	430.189	-11,19%
margem EBITDA	32%	34%	29%	28%	27%	

As Vendas e Prestações de Serviços consolidadas do Grupo SEMAPA atingiram 220 milhões de Euros, o que representa um aumento de 3% relativamente ao 1º semestre de 2003.

Os Resultados Operacionais, com um valor de 22,7 milhões de Euros, apresentam, neste semestre, um acréscimo de 1,5% em comparação com o período homólogo do ano anterior.

A evolução dos Resultados Financeiros consolidados é explicada pelo não recebimento neste período dos dividendos da Cimpor, pelos encargos do novo financiamento decorrente do investimento realizado e pela quebra apresentada no semestre nos Resultados Líquidos de algumas empresas participadas.

Os Resultados Extraordinários líquidos consolidados foram positivos no montante de 185,4 milhões de Euros. Para este valor contribuíram muito particularmente as mais valias apuradas nas vendas das participações accionistas na Secil (139,1 milhões de Euros) e na Cimpor (39,4 milhões de Euros).

A Semapa encerrou o semestre com um Resultado Líquido consolidado, após Interesses Minoritários, de 154.652.767 Euros.

O endividamento líquido do Grupo ascendia, no final do 1º semestre de 2004, a 430,2 milhões de Euros, comparado com 484,4 milhões de Euros no período homólogo de 2003. Os desinvestimentos efectuados e referidos anteriormente permitiram, assim, uma redução da dívida líquida, pese embora o investimento efectuado na operação de privatização da Portucel.

4. ÁREAS DE NEGÓCIO

4.1 Cimentos, Produtos com Cimento e Inertes

4.1.1. Síntese

As vendas do **Grupo Secil** atingiram 220 milhões de euros o que representa um aumento de cerca de 3% relativamente ao 1º semestre de 2003.

Os resultados líquidos atingiram 49,1 milhões de euros e superaram em 76% os resultados obtidos no 1º semestre de 2003.

Esses resultados foram positivamente influenciados pela mais-valia realizada com a alienação das acções que o **Grupo Secil** detinha na Cimpor cujo valor ascendeu a cerca de 24 milhões de euros, após impostos.

O desempenho operacional também melhorou ligeiramente em virtude, essencialmente, das melhorias verificadas nos negócios do cimento em Portugal e na Tunísia. Com efeito, relativamente ao 1º semestre de 2003, o EBITDA cresceu 6,6% e o EBIT 9,3%.

Prosseguiram, e encontram-se em fase de finalização, os importantes investimentos na área cimenteira: em Portugal, com particular incidência na área ambiental e, na Tunísia, destinados a aumentar a capacidade de produção e a mudar o sistema de combustível para “petcoke”.

Principais Indicadores Físicos

		2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Capacidade Anual de Produção de Cimento	1 000 t	5 006	5 281	5 631	5 381	5 631	4,6%
Vendas							
Cimento cinzento	1 000 t	4 894	4 764	4 189	2 125	2 385	12,3
Cimento branco	1 000 t	107	96	82	44	39	-12,5
Cal artificial	1 000 t	78	84	85	41	40	-2,4
Clínquer	1 000 t	14	55	208	102	187	83,7
Betão-Pronto	1 000 m ³	2 602	2 534	2 230	1 118	1 232	10,2
Inertes	1 000 t	3 615	3 586	2 779	1 348	1 591	18,0
Pré-fabricados em betão	1 000 t	410	368	324	161	165	2,7
Cal hidráulica	1 000 t	64	64	50	28	25	-10,7
Cimento cola	1 000 t	10	10	12	5	7	40,0
Argamassas	1 000 t	96	132	161	77	76	-1,3
Pessoal (1)		2 141	2 084	1 994	2 030	1 936	-4,6

(1) Número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação.

Principais Indicadores Económico-Financeiros (1 000 Eur)

	2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Vendas	500 604	491 061	417 459	213 595	220 163	3,1
EBITDA	164 813	172 153	123 122	60 018	63 977	6,6
Amortizações e Provisões	53 996	54 910	62 181	27 496	28 913	5,2
Amortizações – Goodwill	8 089	11 604	12 434	5 915	5 976	1,0
EBIT	102 728	105 638	48 508	26 606	29 088	9,3
Resultados Financeiros	-8 959	-22 232	4 625	7 914	-3 249	-141,1
Resultados Correntes	93 769	83 406	53 132	34 521	25 839	-25,1
Resultados Extraordinários	-1 801	2 463	25 701	7 142	44 444	522,
Resultados antes de Impostos	91 969	85 869	78 834	41 662	70 284	68,7
Impostos	3 871	20 596	22 545	13 684	21 103	54,2
Interesses Minoritários	889	990	259	87	93	6,9
Resultados Líquidos	87 209	64 283	56 030	27 892	49 087	76,0
"Cash-Flow"	149 249	130 797	130 645	61 303	83 976	37,0
Activos Totais	1 002 655	1 045 006	1 135 123	1 054 947	816 101	-22,6
Capitais Próprios	424 043	452 642	460 882	441 520	396 738	-16,3
Dívida Líquida	206 265	162 165	184 997	170 573	200 147	-17,3
Margem EBITDA	33%	35%	29%	28%	29%	
Capex	28 274	44 378	51 472	23 597	21 255	-9,9
Investimento Líquido	35 352	67 769	51 312	25 481	3 691	-85,5
Dívida Líquida / EBITDA	1,25	0,94	1,50	2,84	3,13	

4.1.2 Portugal

4.1.2.1 Cimento

As vendas de cimento e clínquer do primeiro semestre totalizaram 125,5 milhões de euros e correspondem a 2 017 000 t, o que representa um aumento de 7%, em valor, e de 15%, em quantidade, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Assinala-se o aumento de 8% das vendas para o mercado interno e também o incremento significativo das exportações que globalmente ascenderam a 304 000 t (mais 84% que no 1º semestre de 2003).

Vendas de Cimento e Clínquer (1000 Eur)

	2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04
Mercado Interno	284 114	275 097	220 320	113 066	116 574
Mercado Externo	4 317	5 124	8 708	4 408	8 975
Total	288 431	280 221	229 028	117 471	125 549
Varição %	4.6%	-2.8%	- 18,3%		6,9%

Vendas de Cimento e Clínquer (1000 t)

	2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04
Mercado Interno	4 035	3 814	3 145	1 587	1713
Mercado Externo	59	99	326	165	304
Total	4 094	3 913	3 472	1 752	2 017
Varição %	2.1%	-4.4%	-11,3%		15,1%

A produção global de cimento do primeiro semestre foi de 1 822 000 t o que representa um crescimento de cerca de 10% face a igual período de 2003.

Produção de Cimento (1000t)

	2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04
Cimento cinzento	3 766	3 739	3 202	1 607	1 783
Cimento branco	105	97	82	44	39
Total	3 871	3 836	3 283	1 651	1 822
Varição %	-3,2%	-0,9%	-14,4%		10,4%

Prosseguiram-se os importantes investimentos nas três fábricas, sendo de salientar o investimento na área ambiental, em curso na fábrica **Secil-Outão**.

Como se referiu na **Síntese** verificou-se uma melhoria ligeira na performance do negócio do cimento que é visível pela análise dos indicadores que a seguir se apresentam.

Indicadores Financeiros (1000 Eur)

	2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Vendas	301 342	294 257	240 658	123 258	132 477	7,5
EBITDA	134 639	137 526	102 752	51 808	52 153	0,7

4.1.2.2 Betão-Pronto e Inertes

Os dados agregados relativos à actividade das empresas que actuam no sector do betão-pronto foram os seguintes:

Betão-Pronto

		2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Centrais de betão		38	44	41	42	43	2,4
Vendas	1 000 m ³	2 533	2 454	2 145	1 077	1 190	10,5
Vendas	1 000 Eur	146 149	141 609	118 436	60 812	60 493	-0,5
EBITDA	1 000 Eur	17 168	13 596	8 521	3 978	3 468	-12,8
EBIT	1 000 Eur	11 835	8 084	3 808	1 032	1 489	44,3
Resultados Líquidos	1 000 Eur	8 388	5 824	4 132	1 123	834	-25,7
"Cash-flow"	1 000 Eur	13 721	11 336	8 845	4 069	2 814	-30,8

Os dados agregados relativos à actividade das empresas que actuam no sector dos inertes foram os seguintes:

Inertes

		2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Centrais de britagem		6	6	6	6	6	0,0
Vendas	1 000 t	3 615	3 586	2 779	1 348	1 591	18,0
Vendas	1 000 Eur	20 685	21 443	16 492	6 360	6 852	7,7
EBITDA	1 000 Eur	9 888	8 528	4 913	2 377	2 729	14,8
EBIT	1 000 Eur	6 863	5 568	2 337	1 139	1 175	3,2
Resultados Líquidos	1 000 Eur	4 523	4 116	1 699	760	715	-5,9
"Cash-flow"	1 000 Eur	7 548	7 075	4 275	1 998	2 269	13,6

4.1.2.3 Préfabricação em Betão

Os dados agregados relativos à actividade das empresas que actuam no sector da Préfabricação em Betão (**Argibetão e Secil-Prebetão**) foram os seguintes:

		2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Fábricas		9	9	9	9	9	0,0
Vendas	1 000 t	392	353	305	153	155	9,3
Vendas	1 000 Eur	24 316	22 524	20 307	8 607	9 002	4,6
EBITDA	1 000 Eur	3 028	2 409	183	202	690	241,6
EBIT	1 000 Eur	859	-111	-2 096	-1 001	-306	69,4
Resultados Líquidos	1 000 Eur	2 015	37	-1 852	-948	-326	65,6
"Cash-flow"	1 000 Eur	4 184	2 557	427	254	669	163,4

4.1.2.4 Aglomerantes e Argamassas

Os dados relativos à **Secil Martingança**, empresa que actua neste sector, foram os seguintes:

		2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Fábricas		2	2	2	2	2	0,0
Vendas de cal hidráulica	1 000 t	64	64	50	28	25	-10,7
Vendas de argamassas	1 000 t	96	132	161	77	76	-1,3
Cimento cola	1 000 t	10	10	12	5	7	40,0
Vendas	1 000 Eur	9 285	10105	9 728	4 898	4 706	-3,9
EBITDA	1 000 Eur	1 903	2 377	1 598	798	816	2,3
EBIT	1 000 Eur	670	1 104	256	145	141	-2,8
Resultados Líquidos	1 000 Eur	199	705	96	64	71	10,9
"Cash-flow"	1 000 Eur	1 432	1 979	1 438	717	746	4,0

4.1.2.5 Outros Negócios

Relativamente a outras empresas nas quais a **Secil** tem participações directas com actividade relevante os resultados líquidos obtidos foram os seguintes:

Resultados Líquidos (1000 Eur)

	1ºS 03	1ºS 04	%
Betão Liz	1 819	1 455	-20%
Cimento Madeira	1 439	2 480	72%
Cimentação	1 362	1807	33%
Ciminpart	-27	-924	-3344%
Condind	2	18	643%
Ecoresíduos	26	246	850%
Florimar	287	404	41%
Tercim	-25	-102	-301%
Parcim Investments	12 965	25 287	95%

4.1.3. Tunísia

4.1.3.1 Cimento

As vendas de ligantes da **Société des Ciments de Gabès** realizadas no 1º semestre totalizaram 21,6 milhões de euros e ascenderam a 602 000 t o que representa um aumento de 10%, em valor, e de 12%, em quantidade, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Vendas (1000 Eur)

	2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04
Mercado Interno	37 158	40 161	38 506	19 589	20 548
Mercado Externo	0	0	53	10	1 013
Total	37 158	40 161	38 559	19 599	21 561
Variação %	0,6%	8,1%	-4,0%		10,0%

Vendas (1000 t)

	2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04
Mercado Interno	990	1 060	1 048	538	566
Mercado Externo	0	0	1	0	36
Total	990	1 060	1 049	539	602
Variação %	-2.2%	7.1%	-1,1%	-48,6%	11,7%

As produções de cimento e cal artificial totalizaram 586 000 t.

Produções (1000 t)

	2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04
Cimento	904	980	961	499	547
Cal artificial	80	84	85	40	39
Total	983	1 064	1 046	539	586
Variação %	-3.9%	8.2%	1,7%	-48,5%	8,7%

Ao nível dos investimentos, regista-se a conclusão prática da acção destinada a aumentar a capacidade da produção de clínquer e cimento de fábrica (faltam executar algumas obras complementares) e a conclusão do investimento no Porto de Gabès.

A performance da empresa melhorou, face ao período homólogo de 2003, e está espelhada nos indicadores que a seguir se apresentam:

Indicadores Financeiros (1000 Eur)

	2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Vendas	43 099	46 598	44 122	20 739	23 186	11,8
EBITDA	4 282	7 414	2 809	2 440	4 903	101,0
EBIT	603	2 564	-383	-1	2 369	
Resultados Líquidos	1 085	2 443	-151	-137	1 088	894,1
"Cash-Flow"	4 763	7 293	3 040	2 304	3 622	57,2

4.1.3.2 Betão-Pronto e Préfabricação em Betão

Os dados relativos à **Sudbeton**, empresa que actua nestes sectores, foram os seguintes:

		2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Centrais de betão		2	2	2	2	2	0,0
Vendas de betão	1 000 m ³	69	80	85	41	41	0,2
Linhas de préfabricação		2	2	2	2	2	0,0
Vendas de préfabricação	1 000 t	18	15	19	8	10	30,1
Vendas	1 000 Eur	3 795	4 024	4 057	2 007	1 851	-7,8
EBITDA	1 000 Eur	522	654	516	294	162	-45,0
EBIT	1 000 Eur	332	413	169	165	19	-88,5
Resultados Líquidos	1 000 Eur	172	278	116	98	45	-54,3
"Cash-Flow"	1 000 Eur	362	518	463	228	187	-17,8

Refere-se também o arranque, em Junho, da central de betão-pronto da **Zarzis Béton**, localizada em Zarzis.

4.1.4 Angola

4.1.4.1 Cimento

A **Tecnosecil** vendeu cerca de 31 000 t no 1º semestre do ano. Apesar das dificuldades que enquadram a actividade desta empresa, foi possível obter uma performance positiva, embora abaixo da verificada no 1º semestre de 2003.

		2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Fábricas	1 000 t	1	1	1	1	1	0,0
Vendas	1 000 t	9	26	43	20	31	56,3
Vendas	1 000 Eur	1 340	3 861	5 485	2 685	3 453	28,6
EBITDA	1 000 Eur	-16	910	1 771	1 011	647	-36,0
EBIT	1 000 Eur	-850	-302	503	415	6	-98,5
Resultados Líquidos	1 000 Eur	-884	-310	-618	167	33	-80,3
"Cash-Flow"	1 000 Eur	-49	902	650	763	674	-11,7

De salientar que a empresa é excluída da consolidação.

4.1.5 Líbano

4.1.5.1 Cimento

No 1º semestre de 2004 a empresa **Ciment de Sibline** teve uma performance fortemente positiva espelhada nos indicadores que a seguir se apresentam:

		2001	2002	2003	1ºS 03	1ºS 04	%
Fábricas		1	1	1	1	1	0,0%
Vendas	1 000 t	551	500	576	207	493	138,2%
Vendas	1 000 Eur	34 995	33 575	33 002	9 483	20 877	120,2%
EBITDA	1 000 Eur	14 265	14 076	8 668	1 214	5 640	364,6%
EBIT	1 000 Eur	6 868	5 980	1 735	-2 321	2 504	207,9%
Resultados Líquidos	1 000 Eur	-3 066	-1 024	-1 909	-4 086	918	122,5%
"Cash-Flow"	1 000 Eur	4 332	7 072	5 024	-552	4 055	834,6%

De salientar que a participação accionista é de apenas 21,2%.

4.1.6 Cabo Verde

4.1.6.1 Inertes

A **ICV – Inertes de Cabo Verde**, na qual temos uma participação de 37,5%, obteve resultados positivos, na ordem dos 129 000 euros, que reflectem uma performance favorável, embora abaixo da verificada no 1º semestre de 2003.

4.2 Energias Renováveis

4.2.1 Alterações Corporativas

Durante o 1º semestre de 2004, devido à reestruturação corporativa a nível do Grupo **Semapa**, o Grupo Enersis deixou de ser detido directamente pela CMP SA, empresa integrada na área cimenteira, e passou a ser participado por uma sociedade detida a 89,92% pela **Semapa**. No âmbito dessa reestruturação, ocorrida durante o mês de Maio, o Grupo Enersis passou a ser encabeçado pela sociedade Geciment SGPS SA que detém directa e indirectamente todas as participações que constituem a área de energias renováveis do Grupo **Semapa**.

4.2.2 Actividade Operacional

O 1º semestre caracterizou-se por uma hidraulicidade muito inferior ao esperado o que se repercutiu directamente na produção de energia. Com a mesma capacidade instalada de 2003, o sector hídrico produziu apenas 124GWh comparativamente aos 186 de 2003.

Em termos de grandes indicadores operacionais, temos:

	<i>Junho 2003</i>	<i>Junho 2004</i>
Produção em GWh Acumulada	212,1	201,0
Capacidade Instalada Hídrica em MW	78,6	78,6
Capacidade Instalada Eólica em MW	63,1	82,0
Venda de Electricidade em M€	20.565	17.427
Cash Flow Operacional em M€	16.926	20.208
Dívida Total no final do semestre	(127.721)	(240.435)

4.2.3. Actividade de Investimento

O 1º semestre assistiu a adjudicações de projectos numa dimensão sem par na história do Grupo. Assim, e tendo em conta a aquisição em 29 de Abril dos activos da RES Portugal, atingiu-se o final do semestre com cerca de 280MW eólicos em construção e 22MW hídricos o que representará um investimento total de cerca de 300M de Euros.

4.2.4. Próximos Desenvolvimentos

A concentração dos esforços do Grupo será efectuada na finalização dos projectos em curso e no lançamento de novas áreas de expansão nomeadamente noutras formas de energia renovável no mercado interno e noutros mercados geográficos para as actuais.

4.3 Papel e Pasta de Papel

4.3.1. Indicadores de Actividade

	1º Semestre 2004	1º Semestre 2003	Variação
Volumes vendidos (mil ton)			
Pasta	342	290	18%
Papel	477	455	5%
Preços de Venda (base 100=2003)			
Pasta	92	100	-8%
Papel	89	100	-11%
		(Valores em milhares de €)	
Vendas	501.744	516.461	-3%
EBITDA	106.887	144.166	-26%
Margem EBITDA	21%	28%	
Resultados Operacionais	38.548	70.017	-45%
Resultados Líquidos (*)	19.159	31.718	-40%
Cash-Flow de Exploração	87.791	106.594	-18%
Endividamento Líquido	998.558	985.399	1%

(*) Após dedução de Interesses Minoritários

4.3.2. Mercado e Comercialização

O grupo Portucel Soporcel atingiu no primeiro semestre de 2004 o seu melhor primeiro semestre de sempre em termos de volumes vendidos, mais de 477 000 toneladas de papel, tendo excedido em cerca de 22 000 toneladas as quantidades vendidas no período homólogo do ano anterior (+4,7%). Paralelamente a esta variação positiva dos volumes facturados foi também possível conseguir os seguintes resultados:

- continuação da franca e progressiva melhoria do *mix* de produtos, traduzida no crescimento em 2 pontos percentuais, para 82%, o peso dos produtos em folhas no volume de papel vendido. Esta evolução fica a dever-se principalmente ao aumento de 12% nas vendas de papéis de escritório;
- o volume de vendas de produtos *premium* cresceu 5% relativamente ao período homólogo de 2003;
- os mercados estratégicos do Grupo representaram 95% do volume de vendas, 2 pontos percentuais acima da primeira metade de 2003;
- o crescimento de 24% nas vendas de marcas de fábrica (em folhas). Em particular, as marcas Navigator e Soporset cresceram 66% e 47%, respectivamente;

Os preços dos papéis comercializados pelo grupo Portucel/Soporcel mantiveram-se em níveis bastante inferiores aos do ano transacto, em consonância com as condições de mercado. O preço médio de venda do Grupo baixou assim cerca de 11%, em linha com a quebra no PIX (Price Index).

4.3.3. Actividade Industrial e Investimento

As produções de pasta e de papel nas fábricas do grupo Portucel Soporcel foram, no primeiro semestre de 2004, de 615 e 487 mil toneladas, volumes que excederam significativamente os quantitativos produzidos no período homólogo do ano transacto em 44 e 28 mil toneladas, respectivamente.

No domínio do investimento industrial foi prosseguida a realização da generalidade dos projectos previstos para o semestre.

4.3.4 Actividade Florestal e de Abastecimento de Madeiras

A actividade silvícola conduzida pelo Grupo no primeiro semestre de 2004, excluídos os trabalhos de fertilização dos povoamentos, ficou significativamente aquém do previsto. Relativamente aos trabalhos de plantação, o atraso ocorrido ficou a dever-se, fundamentalmente, às dificuldades sentidas na conjugação do plano da actividade com o programa de fornecimento de plantas clonais.

No que respeita à exploração florestal, atendendo ao enorme peso que a madeira percorrida por incêndios teve no programa de auto-abastecimento do Grupo e às dificuldades do cabal processamento da mesma no período inicialmente previsto, tornou-se necessário proceder a ajustamentos naquele programa reduzindo-se em cerca de 65 mil m³.

No período em análise, comparativamente com o período homólogo de 2003, as aquisições globais de material lenhoso aumentaram 9%, situando-se na ordem dos 2.100 mil m³. A componente de madeira de mercado registou um acréscimo de 18%, como forma de compensar a redução de madeira própria (-10%), restringindo-se também, conforme planeado, o recurso a madeira de importação (-47%).

Por último, realça-se a captação de entregas de madeira na rede de parques logísticos com um aumento importante face a igual período do ano transacto, tendo-se transportado desses parques para as fábricas de Setúbal e Figueira da Foz, por via ferroviária, cerca de 140 mil m³.

4.3.5. Resultados Económicos e Financeiros

A débil recuperação da actividade económica, na Europa, e a evolução do câmbio Euro/USD com os consequentes efeitos nos preços dos produtos de papel e das pastas, constituíram as principais componentes para a quebra verificada no volume de negócios do Grupo.

O EBITDA cifrou-se em 107 milhões de Euros apresentando, em resultado da redução do volume de negócios, um decréscimo de 37 milhões de Euros, cerca de 26%, relativamente ao período homólogo de 2003, tendo a margem EBITDA sido reduzida, em conformidade, cerca 7%.

O resultado líquido atingiu os 19 milhões de Euros, valor que foi inferior em cerca de 13 milhões de Euros relativamente ao resultado obtido no final do 1º semestre de 2003. Em consequência, o cash-flow de exploração ascendeu a 88 milhões de Euros que compara com os 107 milhões de Euros em idêntico período do ano anterior.

O endividamento líquido do Grupo Portucel Soporcel ascendia no final do 1º semestre de 2004 a cerca de 999 milhões de Euros, tendo crescido cerca de 13 milhões de Euros face ao período homólogo de 2003.

No mercado de capitais o título da Portucel terminou o semestre com uma valorização acumulada de 5,7%.

5. RECURSOS HUMANOS

A Gestão dos Recursos Humanos do **Grupo Semapa** continua a orientar-se no sentido do aprofundamento da política de desenvolvimento pessoal e profissional dos seus trabalhadores, de forma a promover o reforço da posição competitiva das empresas do Grupo.

O total dos efectivos da **Semapa** e das empresas que consolidam integralmente, passou de 2043 em Junho de 2003, para 1946 em Junho de 2004, o que resulta essencialmente de reduções de pessoal verificadas nas áreas de negócio Portugal – cimento, Portugal – betão inertes, Portugal – prefabricação em betão e Tunísia – cimento.

6. ÁREA FINANCEIRA

6.1 Alterações de Participações Accionistas

Em Março, e como foi oportunamente divulgado, a **Semapa** acordou vender à Beton Catalan, SL, sociedade do Grupo CRH, um lote de 23.880.414 acções, representativas de 45,126% do capital social da SECIL – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e de 49% dos direitos de voto, operação esta cuja conclusão se veio a verificar em Junho, com o recebimento de 333 milhões de Euros da Beton Catalan, SL, empresa do Grupo CRH (PLC).

Em Abril, o Grupo **Semapa** alienou a totalidade da sua participação social na Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., representativa de cerca de 9% do respectivo capital social pelo valor global de 251 milhões de Euros. Também em Abril, a Secil Betões e

Inertes, SGPS, S.A. alienou a sua participação de 50% no capital social da Vermofeira – Extracção e Comércio de Areias, Lda, por cerca de 50.000 Euros.

A **Semapa** através da sua participada ECH – Empresa de Centrais Hidroeléctricas, S.A. procedeu á aquisição por veículo conjunto detido com a Caixa – Banco de Investimento, S.A., dos interesses da Renewable Energy Systems, Limited (RES) em Portugal, do Parque de Pampilhosa da Serra – Energia Eólica, S.A., do Parque Eólico de Malhadas Góis, S.A. e do Parque Eólico de Leomil, S.A

Ainda em Maio a **Semapa** passou a deter directamente uma participação de 25% do capital social da Becim – Corretores de Seguros, Lda., até então detida pela Secil. Concluiu--se a reestruturação da cadeia de participações dos interesses na Enersis, SGPS, S.A., que agrupa as participações do Grupo **Semapa** na área das energias renováveis passando esta a constituir um ramo de negócios autónomo.

Em Junho a **Semapa**, através da sua participada Secil Martingança, S.A. chegou a acordo para a aquisição de 70% das sociedades IRP – Indústria de Rebocos de Portugal, Lda e Lusocil – Sociedade Portuguesa de Cimento Cola, Lda que se dedicam ao fabrico de argamassas secas.

6.2. Financiamentos

A Assembleia Geral de Obrigacionistas, realizada em Março, procedeu a alterações à ficha técnica do empréstimo – **Obrigações SEMAPA 98** – nomeadamente eliminando a cláusula do reembolso antecipado (call option), restringindo a cláusula de reembolso antecipado (put option) à data do vencimento do 12º cupão (9 de Março de 2004) e alterando a taxa de juro.

Igualmente em Março foi efectuado o reembolso de 149.639.459, obrigações – **Semapa 98** – num montante de 6 milhões de Euros, ficando assim a emissão reduzida a um total de 2.244.590.447 obrigações, com o valor nominal de 17,9 milhões de Euros.

Ainda em Março procedeu-se à amortização integral de Empréstimos no montante de 248,5 milhões de Euros.

Em Maio a **Semapa** (78 milhões de Euros) e a Cimentospar (62 milhões de Euros) receberam da Secil, dividendos no montante de 140 milhões de Euros, dos quais 115 milhões provenientes de reservas livres e 25 milhões dos resultados do exercício de 2003.

Em Junho a **Semapa** através da sua participada Seinpart – Participações, SGPS, S.A. procedeu ao pagamento do preço referente à aquisição do lote de 230.250.000 acções da Portucel – Empresa Produtora de Pasta de Papel, S.A.. Esta operação representa um investimento total de 334 milhões de Euros. Para cobertura financeira desta operação contratou-se um empréstimo com maturidade até 7 anos.

A dívida líquida consolidada do Grupo a 30 de Junho de 2004 totaliza 430 milhões de Euros versus 484 milhões de Euros no período homólogo do ano anterior. A alteração do montante da dívida líquida decorre das operações de desinvestimento e investimento referidas anteriormente, com especial destaque, pela sua expressão, para as vendas das

participações accionistas minoritárias na Cimpor e na SECIL e a aquisição da participação accionista na Portucel.

A inflação na zona Euro tem permanecido em níveis baixos – 2.3% - o que tem permitido ao banco central manter as taxas de juro igualmente num nível baixo. As taxas de juro Euribor de curto-prazo, mantiveram-se estáveis e em níveis ligeiramente acima dos 2%. Atendendo à conjuntura macroeconómica com reflexo no nível baixo das taxas de juro, a totalidade da dívida bancária está expressa em regime de taxas variáveis.

De referir que os financiamentos bancários contratados estão expressos em Euros à excepção dos contraídos na Tunísia, que estão em moeda local.

6.3 Gestão de Riscos

A Gestão de Riscos do Grupo tem como prioridade a detecção e cobertura dos riscos que possam ter um impacto materialmente relevante no Resultado Líquido e nos Capitais Próprios, ou que criem restrições significativas à prossecução do desenvolvimento dos negócios do Grupo.

Riscos de Crédito da Carteira de Clientes

Tem-se vindo a renegociar a contratação de apólices de seguro de crédito para as áreas de negócios de Cimento, Betão Pronto e Inertes, e Prefabricação, com coberturas diferenciadas em função do risco inerente a cada uma das áreas de negócios.

A renegociação da Apólice, no ano transacto, provocou um agravamento da respectiva taxa, devido, por um lado, ao aumento da sinistralidade ocorrida sobretudo nas áreas do Betão Pronto e Prefabricação em betão mercê da conjuntura económica desfavorável e, por outro, pela tendência verificada de agravamento dos prémios na indústria seguradora.

Riscos Patrimoniais, Responsabilidade Civil, Acidentes Pessoais e Doença

Relativamente a estes ramos, tem-se vindo a negociar a carteira de seguros para o exercício de 2004, para as áreas de negócios de Cimento, Betão Pronto e Inertes e Prefabricação em betão, em que, por força das dificuldades impostas pelo mercado ressegurador e segurador, houve também um aumento das taxas de prémio, tendo sido mais acentuada na área dos patrimoniais.

Quanto às empresas produtoras de energia eléctrica subsidiárias do grupo Enersis, a renovação das apólices de responsabilidades patrimoniais sucedeu em 1 de Julho de 2004, data do vencimento das respectivas anuidades, tendo sido registado um aumento da respectiva taxa de prémio, devido ao aumento verificado das taxas praticadas na indústria seguradora por um lado e, por outro devido a um aumento da sinistralidade ocorrida neste grupo de empresas.

6.4 Dividendos

A **Semapa** pagou aos seus Accionistas, durante o 1º Semestre, dividendos relativos aos resultados do exercício de 2003 no montante de 11.833.244,50 Euros, a que corresponde

um dividendo de 0,10 Euros por acção em circulação, valor consistente com a política da empresa.

6.5 Resultado Líquido do Semestre

O Resultado Líquido consolidado no 1º Semestre, depois de deduzidos Interesses Minoritários, foi de um lucro de 154.652.767 Euros. Como referido anteriormente, este resultado está fortemente influenciado pelas mais valias realizadas na alienação de participações accionistas.

Lisboa, 31 de Agosto de 2004

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

Carlos Eduardo Coelho Alves
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses
Vogal

Gonçalo Allen Serras Pereira
Vogal

Francisco José de Melo e Castro Guedes
Vogal

Paulo Jorge Barreto de Carvalho Ventura
Vogal

Luis Manuel Pego Todo Bom
Vogal

**Informações a que se referem as alíneas b) e d) do nº 1 do artigo 9º
do Regulamento CMVM nº 04/2004**

1. Valores mobiliários emitidos pela sociedade e por sociedades em relação de domínio ou de grupo detidos pelos titulares dos órgãos sociais: José Alfredo de Almeida Honório - 20.000 acções da Semapa; Frederico José da Cunha Mendonça e Meneses - 8.000 acções da Semapa.

2. Aquisição, oneração ou transmissão de valores mobiliários da sociedade ou de sociedades em relação de domínio ou de grupo pelos titulares dos órgãos sociais: Carlos Eduardo Coelho Alves vendeu 761 acções da Enersis – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., em 17-5-2004, pelo preço de 14,9147€por acção

3. Participações qualificadas calculadas nos termos do artigo 20º do Código de Valores Mobiliários:

Entidade	Nº acções	% dir. de voto	% dir. de voto não suspensos
A - Cimianto - Gestão de Participações, S.A.	100	0,00%	0,00%
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	14.592.300	12,33%	12,62%
Longapar, SGPS, S.A.	20.000.000	16,90%	17,30%
Sonaca - Sociedade Nacional de Canalizações, S.A.	1.250.000	1,06%	1,08%
OEM - Organização de Empresas, SGPS, S.A.	500.000	0,42%	0,43%
Sociedade Agrícola da Quinta da Vialonga, S.A.	642.535	0,54%	0,56%
Sodim, SGPS, S.A.	26.115.000	22,07%	22,59%
José Alfredo Almeida Honório	20.000	0,02%	0,02%
Frederico José da Cunha Mendonça e Meneses	8.000	0,01%	0,01%
Soma:	63.127.935	53,35%	54,61%
B - BPI - SGPS, S.A.	-	-	
Banco Português de Investimento, S.A.	620.590	0,52%	0,54%
BPI Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	1.351.172	1,14%	1,17%
BPI Fundos - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	2.649.810	2,24%	2,29%
BPI Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	19.780	0,02%	0,02%
Clientes institucionais com gestão discricionária de carteira	167.353	0,14%	0,14%
Clientes particulares com gestão discricionária de carteira	1.222.942	1,03%	1,06%
Soma:	6.031.647	5,10%	5,22%
C - Cimpor Portugal, SGPS, S.A.	23.695.611	20,02%	20,50%
D - AF Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A.	2.468.900	2,09%	2,14%

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 31 DE DEZEMBRO DE 2003

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2004-06-30		2003-12-31		CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	Notas	2004-06-30	2003-12-31
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido				
IMOBILIZADO:						CAPITAL PRÓPRIO:			
Imobilizações incorpóreas:						Capital	50 e 51	118.332.445	118.332.445
Despesas de instalação	27	3.733.379	(2.946.079)	787.300	952.763	Acções Próprias - Valor Nominal	51	(2.727.975)	(2.727.975)
Despesas de investigação e de desenvolvimento	27	1.339.309	(1.283.333)	55.976	103.850	Acções Próprias - Descontos e Prémios	51	(7.671.437)	(7.671.437)
Propriedade industrial e outros direitos	27	87.631.010	(8.338.179)	79.292.831	80.183.578	Prémios de emissão de acções	51	3.923.459	3.923.459
Trespases	27	392.254	(30.723)	361.531	362.728	Reservas de conversão cambial	51	(7.353.129)	(11.707.344)
Diferenças de consolidação	10 e 27	366.187.083	(132.904.717)	233.282.366	230.084.173	Reservas de reavaliação	51 e 52	9.858.595	8.986.163
Imobilizações em curso	27	92.824	-	92.824	45.645	Reservas:			
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	27	-	-	-	7.885	Reservas legais	51	13.117.391	11.113.752
		<u>459.375.859</u>	<u>(145.503.031)</u>	<u>313.872.828</u>	<u>311.740.622</u>	Outras reservas	51	101.765.900	77.530.000
Imobilizações corpóreas:						Resultados transitados	51	(5.291.523)	(226.340)
Terrenos e recursos naturais	27 e 42	45.501.722	(9.345.955)	36.155.767	36.263.944	Resultado consolidado líquido do período	51	154.652.767	40.072.775
Edifícios e outras construções	27 e 42	287.643.277	(199.660.570)	87.982.707	91.862.088	Total do capital próprio		<u>378.606.493</u>	<u>237.625.506</u>
Equipamento básico	27 e 42	860.117.235	(696.124.466)	163.992.769	175.559.832	INTERESSES MINORITÁRIOS	53	<u>188.384.195</u>	<u>7.397.926</u>
Equipamento de transporte	27 e 42	37.356.287	(32.708.705)	4.647.582	4.641.153	PASSIVO:			
Ferramentas e utensílios	27 e 42	4.269.124	(3.919.693)	349.431	412.942	PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS:			
Equipamento administrativo	27 e 42	28.790.662	(25.930.162)	2.860.500	3.310.663	Provisões para pensões	21 e 46	17.953.249	17.698.798
Taras e vasilhame	27 e 42	18.801	(18.176)	625	834	Provisões para impostos	46	319.505	213.409
Outras imobilizações corpóreas	27 e 42	7.945.467	(4.169.571)	3.775.896	3.331.457	Outras provisões para riscos e encargos	46	16.722.973	15.200.327
Imobilizações em curso	27	22.799.099	-	22.799.099	12.294.947			<u>34.995.727</u>	<u>33.112.534</u>
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	1.241.450	-	1.241.450	2.793.252	DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:			
		<u>1.295.683.124</u>	<u>(971.877.298)</u>	<u>323.805.826</u>	<u>330.470.662</u>	Empréstimos por obrigações	57	41.976.774	48.138.287
Investimentos financeiros:						Dívidas a instituições de crédito	57	305.324.945	614.160.232
Partes de capital em empresas do grupo	27 e 60	24.325.944	-	24.325.944	23.600.071	Outros empréstimos	57	8.299.277	8.996.898
Empréstimos a empresas do grupo	27 e 61	3.290.827	-	3.290.827	3.167.063	Outros accionistas	47	251.993	116.337
Partes de capital em empresas associadas	27 e 60	363.241.259	(250.000)	362.991.259	37.122.205	Fornecedores de imobilizado, c/c		<u>355.852.989</u>	<u>671.654.139</u>
Empréstimos a empresas associadas	27	-	-	-	198.611	DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:			
Títulos e outras aplicações financeiras	27 e 42	6.518.753	(2.309.535)	4.209.218	6.031.102	Empréstimos por obrigações	57	14.636.336	14.459.998
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		300.000	-	300.000	65.588	Dívidas a instituições de crédito	57	152.278.716	103.130.007
	46	<u>397.676.783</u>	<u>(2.559.535)</u>	<u>395.117.248</u>	<u>70.184.640</u>	Outros empréstimos obtidos	57	1.348.464	1.301.686
REALIZÁVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO:						Adiantamentos por conta de vendas		1.200	1.200
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:						Fornecedores, c/c		32.237.443	33.683.672
Empresas do grupo	61	23.747.967	-	23.747.967	7.049.149	Fornecedores - facturas em recepção e conferência		3.842.089	2.493.862
Outros devedores	55	2.506.102	-	2.506.102	2.965.707	Fornecedores - títulos a pagar		2.740.824	408.838
		<u>26.254.069</u>	<u>-</u>	<u>26.254.069</u>	<u>10.014.856</u>	Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		-	1.911.412
CIRCULANTE:						Empresas do grupo	61	145.808	101.251
Existências:						Empresas associadas	62	96	-
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo		25.115.996	(2.151.780)	22.964.216	20.901.851	Outros accionistas	59	7.389.646	6.420.195
Produtos e trabalhos em curso		754.971	-	754.971	2.002.211	Adiantamentos de clientes		9.474	7.925
Produtos acabados e intermédios		9.234.365	(18.827)	9.215.538	10.466.430	Fornecedores de imobilizado, c/c	54	2.685.830	4.012.062
Mercadorias	46	8.244.818	(15.447)	8.229.371	6.790.077	Estado e outros entes públicos	55	45.661.804	7.602.964
		<u>43.350.150</u>	<u>(2.186.054)</u>	<u>41.164.096</u>	<u>40.100.569</u>	Outros credores		<u>14.757.652</u>	<u>4.099.942</u>
Dívidas de terceiros - Curto prazo:						Total		<u>277.735.382</u>	<u>179.635.014</u>
Clientes, c/c		76.393.734	(90.369)	76.303.365	65.337.413	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:			
Clientes - títulos a receber		2.304.014	(139.471)	2.164.543	1.425.457	Acrescimos de custos	56	16.729.828	11.358.429
Clientes de cobrança duvidosa		12.507.338	(12.005.096)	502.242	682.460	Proveitos diferidos	56	5.168.170	3.138.871
Empresas do Grupo	61	44.396	-	44.396	41.708	Passivos por impostos diferidos	38	78.996.759	81.362.229
Empresas associadas	62	2.100.186	(1.962.666)	137.518	13.209			<u>100.894.757</u>	<u>95.859.529</u>
Outros accionistas	59	44.999	-	44.999	-				
Adiantamentos a fornecedores		191.953	-	191.953	297.306				
Estado e outros entes públicos	54	3.775.423	-	3.775.423	5.493.999				
Outros devedores	55	16.832.959	(6.171.789)	10.661.170	8.200.825				
	46	<u>114.195.002</u>	<u>(20.369.393)</u>	<u>93.825.609</u>	<u>81.492.377</u>				
Títulos negociáveis:									
Outros títulos negociáveis	58	2.183.521	-	2.183.521	212.091.662				
Outras aplicações de tesouraria	64	43.145.316	-	43.145.316	18.000.000				
		<u>45.328.837</u>	<u>-</u>	<u>45.328.837</u>	<u>230.091.662</u>				
Depósitos bancários e caixa:									
Depósitos bancários		48.153.713	-	48.153.713	98.822.049				
Caixa	64	192.640	-	192.640	145.096				
		<u>48.346.353</u>	<u>-</u>	<u>48.346.353</u>	<u>98.968.145</u>				
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:									
Acrescimos de proveitos	56	210.364	-	210.364	222.794				
Custos diferidos	56	14.171.515	-	14.171.515	7.204.570				
Activos por impostos diferidos	38	34.372.798	-	34.372.798	44.993.751				
		<u>48.754.677</u>	<u>-</u>	<u>48,754.677</u>	<u>52,421.115</u>				
Total de amortizações			(1.118.840.514)						
Total de provisões			(23.654.797)						
Total do activo		<u>2.478.964.854</u>	<u>(1.142.495.311)</u>	<u>1.336.469.543</u>	<u>1.225.484.648</u>	Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo		<u>1.336.469.543</u>	<u>1.225.484.648</u>

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 30 de Junho de 2004

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
	Notas	2004-06-30	2003-06-30		Notas	2004-06-30	2003-06-30
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		54.176.419	57.393.276	Vendas de mercadorias e produtos	36	212.253.647	206.094.346
Fornecimentos e serviços externos		67.785.345	58.970.434	Prestações de serviços	36	7.909.154	7.500.808
Custos com o pessoal:				Varição da produção		(852.414)	(5.400.283)
Remunerações		26.064.914	22.574.870	Trabalhos para a própria empresa		93.201	90.587
Encargos sociais:				Proveitos suplementares		2.097.067	1.697.374
Pensões	21	2.168.224	1.407.457	Subsídios à exploração		12.949	34.745
Outros		10.703.925	8.587.768	Outros proveitos e ganhos operacionais		640.340	723.416
			32.570.095	(B)		222.153.944	210.740.993
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	34.410.614	36.006.373	Ganhos de participações de capital:			
Provisões	46	2.047.473	1.359.508	Relativos a empresas do grupo e associadas	44 e 60	2.874.375	6.447.581
			37.365.881	Relativos a outras empresas	44	425.693	9.936.178
Impostos		1.422.231	1.469.163	Rendimentos de títulos negociáveis e outras aplicações financeiras	44	48.182	48.347
Outros custos e perdas operacionais		676.578	610.725	Outros juros e proveitos similares:			
(A)		199.455.723	188.379.574	Relativos a empresas do grupo e associadas	44	43.473	301.386
Perdas relativas a empresas associadas	44 e 60	824.887	1.106.138	Outros	44	1.846.384	926.399
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	44	212.577	113.747	(D)		227.392.051	228.400.884
Juros e custos similares - outros	44	12.295.868	11.578.257	Proveitos e ganhos extraordinários	45	185.958.450	9.732.508
(C)		212.789.055	201.177.716				
Custos e perdas extraordinários	45	550.492	2.387.450				
(E)		213.339.547	203.565.166				
Imposto sobre o rendimento do período	38	44.002.410	13.798.211				
		257.341.957	217.363.377				
Interesses minoritários	53	1.355.777	89.314				
(G)		258.697.734	217.452.691				
Resultado consolidado líquido do período		154.652.767	20.680.701				
		413.350.501	238.133.392	(F)		413.350.501	238.133.392
				Resultados operacionais:		(B) - (A)	22.698.221
				Resultados financeiros:		(D) - (B) - (C) - (A)	(8.095.225)
				Resultados correntes:		(D) - (C)	14.602.996
				Resultados antes de impostos:		(F) - (E)	200.010.954
				Resultado consolidado líquido do período		(F) - (G)	154.652.767

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por naturezas para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES

FINDOS EM 30 DE JUNHO 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		242.425.771	240.704.126
Pagamentos a fornecedores		(145.524.625)	(140.241.409)
Pagamentos ao pessoal		<u>(27.209.475)</u>	<u>(24.358.172)</u>
Fluxos gerados pelas operações		69.691.671	76.104.545
(Pagamentos)/Recebimentos do imposto sobre o rendimento		685.219	(30.727.537)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(33.047.425)	12.762.032
Recebimentos/(Pagamentos relativos a rubricas extraordinárias		23.657	9.876
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>37.353.122</u>	<u>58.148.916</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		2.133.159.831	145.490.279
Imobilizações corpóreas		5.682.299	1.366.463
Subsídios de investimento		2.370.245	33.176
Juros e proveitos similares		445.850	590.553
Dividendos		11.292.079	10.276.167
		<u>2.152.950.304</u>	<u>157.756.638</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(1.906.628.284)	(462.420.129)
Imobilizações corpóreas		<u>(17.996.603)</u>	<u>(21.681.549)</u>
		<u>(1.924.624.887)</u>	<u>(484.101.678)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>228.325.417</u>	<u>(326.345.040)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		525.235.256	752.316.859
Aumento de capital, prest. suplementares e prémios de emissão		-	3.919.955
Subsídios e doações		20.448	104.110
		<u>525.255.704</u>	<u>756.340.924</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(777.893.801)	(484.031.332)
Amortizações de contratos de locação financeira		(24.788)	186.971
Juros e custos similares		(24.493.969)	(9.385.748)
Dividendos		<u>(12.357.250)</u>	<u>(13.557.874)</u>
		<u>(814.769.808)</u>	<u>(506.787.983)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(289.514.104)</u>	<u>249.552.941</u>
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1) + (2) + (3)		(23.835.565)	(18.643.183)
Efeito das diferenças de câmbio		(564)	(20.770)
Regularização do saldo inicial devido a variação de perímetro		56.012	(30.191)
Títulos e outras aplicações financeiras (Nota 58)		(211.606.784)	211.606.785
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	64	<u>329.059.807</u>	<u>48.382.603</u>
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO EXERCÍCIO	64	<u>93.672.906</u>	<u>241.295.244</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo SEMAPA ("Grupo") é constituído pela Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. ("Semapa") e Subsidiárias (Nota 1). A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com actividades nos sectores da produção de cimento, de pasta e de papel e de energias renováveis.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

I INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Foram incluídas na consolidação, pelo método de integração global, a Empresa-mãe, Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. e todas as suas subsidiárias constantes do mapa anexo nº 1, com base no estabelecido na alínea a) do n.º 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

As alterações no perímetro de consolidação pelo método integral encontram-se mencionadas na Nota 14.

2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

As subsidiárias constantes do mapa n.º 2 em anexo, foram excluídas da consolidação, pelas razões abaixo enunciadas.

As subsidiárias Secil Energia, Lda., Secil Algérie, S.P.A. e Sobioen-Soluções de Bioenergia, S.A. foram excluídas da consolidação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 4º do Decreto-lei n.º 238/91, de 2 de Julho, dado serem imateriais, para efeitos da apresentação da posição financeira e resultados das operações do Grupo Semapa.

A participação na Asfalbetão Transportes, Lda. foi excluída da consolidação por esta empresa se encontrar em processo de liquidação.

A subsidiária Tecnosecil, S.A.R.L., sediada em Angola, foi excluída da consolidação, ao abrigo do n.º 3 do artigo 4º do Decreto-lei n.º 238/91, de 2 de Julho, dado existirem algumas restrições que podem prejudicar a capacidade de transferência de fundos para o Grupo, pelo que se tem vindo a adoptar de uma forma consistente o critério do custo para a sua valorização.

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, o Grupo reestruturou as suas participações no sector da produção de energias renováveis passando a subsidiária Geciment – Gestão de Participações, SGPS, S.A. ("Geciment") a ser a sociedade holding deste sub-grupo. A Geciment é uma sociedade que exerce de forma indirecta a exploração de centrais mini-hídricas e parques eólicos de produção de energia eléctrica. Em virtude da dissemelhança da actividade desenvolvida pelas suas subsidiárias, do financiamento da respectiva actividade estar estruturada em sistema de "Project Finance" e ainda da exploração dessas centrais ser em regime de concessão, os activos e passivos consolidados da Geciment, não foram incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, ao abrigo do n.º 4 do artigo 4º do Decreto-lei n.º 238/91, de 2 de Julho encontrando-se o investimento financeiro nessa Empresa, valorizado pelo método de equivalência patrimonial. Em 30 de Junho de 2004, os totais do activo líquido consolidado e dos proveitos consolidados desta subsidiária, ascendiam a, Euros 303.786.332 e Euros 19.596.353, respectivamente.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

3. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas associadas constantes do mapa n.º 3 em anexo, foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, com base no estipulado no n.º 13.6 das normas de consolidação de contas, estabelecidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho, pois tratam-se de empresas sobre as quais o Grupo exerce influência significativa sobre a sua gestão e política financeira, designadamente através de administradores nomeados.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DO GRUPO

O número médio de pessoas ao serviço das empresas incluídas na consolidação pelo método integral, durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 foi o seguinte:

Por país e actividade:	<u>2004-06-30</u>	<u>2003-06-30</u>
Portugal		
Cimento	718	742
Betões e Inertes	511	530
Outras	171	190
Espanha		
"Trading"	4	3
Tunísia		
Cimento	459	495
Betões	85	83
Total	<u>1.948</u>	<u>2.043</u>

III INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

As diferenças de consolidação representam as diferenças apuradas entre o custo de aquisição das empresas incluídas na consolidação e a proporção dos capitais próprios que elas representavam, após se terem considerado os justos valores dos activos e passivos das empresas adquiridas. As diferenças de consolidação relativas a empresas do Grupo e associadas encontram-se registadas na rubrica "Imobilizações incorpóreas" líquidas de amortizações.

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

O saldo desta rubrica em 30 de Junho de 2004 compõe-se como segue:

	Ano de aquisição	Custo de aquisição	Participação adquirida %	Diferença de consolidação (Nota 27)	Período de amortização (anos)	Amortização do período (Notas 27 e 44)	Amortizações acumuladas (Nota 27)
Diferenças de consolidação positivas:							
<u>Aquisições da Seinpart - Participações, SGPS, S.A.:</u>							
Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.	2004-06	339.864.388	30,00	13.966.990	20	58.196	58.196
<u>Aquisições da Seminv - Investimentos, SGPS, S.A.:</u>							
Cimentospar, SGPS, Lda.	2003	309.137.724	100,00	85.575.716	20	2.139.393	6.418.179
<u>Aquisições da Cimentospar, SGPS, Lda.:</u>							
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	1997	210.572.520	44,48	78.900.365			
Proporção na reavaliação de 1998				(22.711.565)			
				56.188.800	20	260.264	49.682.534
<u>Aquisições da Secil:</u>							
CMP, S.A.:							
Primeira aquisição	1994	151.618.819	80	89.775.561		-	-
Segunda aquisição	1995	25.074.296	13	14.294.685		-	-
Terceira aquisição	1996	6.019.917	4	2.914.900		-	-
Proporção na reavaliação de 1998		-		(11.623.393)		-	-
				95.361.753	20	2.441.783	48.967.893
Betão Liz, S.A.	1999	2.168.798	7	722.853	20	18.071	198.784
Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A.	2000	40.555.771	94	100.139	1	-	100.139
Société des Ciments de Gabés	2000	244.553.770	99	87.471.647	20	2.186.791	19.681.120
Tercim-Terminais de Cimento, S.A.	2001	249.399	100	190.257	5	19.026	133.181
Cimentador-Cimentos dos Açores, Lda.	2001	1.363.381	5	1.042.018	5	104.202	729.412
Outras:							
Aquisições 2002	2002	1.631.000	100	1.600.000	5	160.000	485.333
Aquisições 2003	2003	426.420	100	426.420	5	42.642	129.347
				186.915.087		4.972.515	70.425.209
<u>Aquisições no universo Secil, Betões e Inertes, SGPS, S.A.:</u>							
Unibetão-Indústrias de Betão, SA	2000	5.128	100	5.128	5	513	4.616
Secil Betão-Indústrias de Betão, SA	2000	556.339	100	556.339	5	55.634	493.932
Sulbetão-Preparados de Betão, SA	2000	987.869	100	987.869	5	98.787	889.082
Betopal-Betões Preparados, SA	2000	33.355	100	31.897	5	3.190	28.707
ECOB-Empresa de Construção e Britas, SA	2000	9.143	100	5.028	5	503	4.546
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	2000	5.994.991	90	5.741.780	20	143.545	1.291.901
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	2002	434.727	10	370.850	20	9.271	46.356
Almeida & Carvalhais, Lda.	2001	5.662.132	81	4.274.795	20	106.870	748.087
Almeida & Carvalhais, Lda.	2002	526.845	11	316.419	19	8.322	41.610
Almeida & Carvalhais, Lda.	2003	393.465	8	208.922	18	5.808	17.424
Lisconcreto-Betão Pronto, SA	2000	1.203.046	100	1.100.910	19	28.954	260.586
Britobetão-Central de Betão, SA	1998	384.339	55	55.626	5	-	55.626
Betostrong-Indústria de Betão, Lda	2002	1.745.105	100	1.311.171	20	21.864	109.318
Betalves - Betão Preparado, S.A.	2002	653.766	100	582.701	20	14.568	72.838
Lisconcreto Unibetão, SA	2002	725.462	100	688.527	20	17.212	86.066
Camilo & Lopez, Lda.	2003	50.000	100	1.095.718	20	38.307	136.755
		19.365.712		17.333.680		553.347	4.287.450
<u>Aquisição Société des Ciments de Gabés:</u>							
Sud-Béton-Société de Fabrication de Béton du Sud	2001	5.425.365	100	3.747.400	10	171.733	1.202.538
Ajustamento cambial		-		(325.277)			(4.795)
		5.425.365		3.422.123		171.733	1.197.743
<u>Aquisição Ciminpart, SGPS, S.A.:</u>							
Setefrete, SGPS, S.A.	2003	3.919.955	25	2.784.687	5	278.469	835.406
				366.187.083		8.433.917	132.904.717
Diferenças de consolidação negativas:							
<u>Aquisições da Secil:</u>							
Ciments de Siblino, S.A.L. (Nota 56)	2002	22.854.680	21	(795.685)	5	79.569	358.058

A subsidiária CMP procedeu, em 1998, ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro, à reavaliação das suas imobilizações corpóreas, tendo registado uma reserva de reavaliação no montante de Euros 11.623.393. Atendendo a que as imobilizações corpóreas reavaliadas, já existiam à data de aquisição desta subsidiária, o montante da reserva de reavaliação correspondente à proporção da Empresa foi registado por esta como uma redução da rubrica de diferenças de consolidação, apuradas na data de aquisição, quando o valor contabilístico das diferenças de consolidação era superior àquele montante. O montante reduzido às diferenças de consolidação passou assim a ser amortizado de acordo com a vida útil dos bens reavaliados. Tratamento semelhante foi seguido para o registo da mesma reavaliação por outras subsidiárias em situação idêntica.

No exercício de 2000 a subsidiária Secil, alterou de 15 para 20 anos, o período total de amortização da diferença de consolidação registada na aquisição da participação na CMP, passando o valor líquido contabilístico do mesmo em 31 de Dezembro de 1999, no montante de Euros 68.369.901, a ser amortizado linearmente pelo período remanescente de 14 anos.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

A subsidiária Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e as subsidiárias directamente detidas por ela, procederam, em 1998, ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro, à reavaliação das suas imobilizações corpóreas, tendo registado reservas de reavaliação no montante de Euros 50.942.608. Atendendo a que as imobilizações corpóreas reavaliadas, já existiam à data de aquisição desta subsidiária, o montante da reserva de reavaliação correspondente à proporção (44,48%, à data de 2000) da subsidiária Cimentospar, SGPS, Lda., foi registado por esta como uma redução da rubrica de diferenças de consolidação, apuradas na data de aquisição, quando o valor contabilístico das diferenças de consolidação era superior àquele montante. No exercício de 2000, a Cimentospar, detentora directa, da participação naquela subsidiária, alterou de 5 para 20 anos, o período total de amortização da diferença de consolidação registada na aquisição da participação na Secil, passando o valor líquido contabilístico do mesmo em 31 de Dezembro de 1999, no montante de Euros 31.560.558 reduzido do valor proporcional da reserva de reavaliação apropriada de Euros 22.711.565, a ser amortizado linearmente pelo período remanescente de 17 anos.

No decorrer do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 e no âmbito da segunda fase de reprivatização do capital social da Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A. ("Portucel"), conforme Resolução do Conselho de Ministros nº 62-A/2004, de 18 de Maio, foram adquiridas 230.250.000 acções representativas de 30% do capital social, pelo montante total de Euros 333.862.500, correspondentes a Euros 1,45 por acção, acrescido dos custos associados à operação, de Euros 6.001.888.

O valor dos capitais próprios ajustados da Portucel, à data de 31 de Maio de 2004, é como segue:

Capitais próprios em 31 de Maio de 2004	1.094.534.725
Ajustamentos efectuados nos resultados transitados, em Junho de 2004	-13.960.526
Ajustamentos não considerados nas contas:	
Justo valor das acções detidas na ENCE	22.116.040
Perdas actuariais não imputadas a resultados ("corridor")	-7.491.000
Reconhecimento das despesas de instalação e de investigação e desenvolvimento	-6.693.371
Impostos diferidos activos	3.900.702
Impostos diferidos passivos	-6.081.911
Capitais próprios ajustados em 31 de Maio de 2004	<u><u>1.086.324.659</u></u>

Os movimentos registados nos resultados transitados nas contas consolidadas da associada Portucel, em Junho de 2004, no montante de Euros 13.960.526 dizem, essencialmente, respeito a contingências fiscais decorrentes de acções de fiscalização.

De acordo com as normas aplicáveis o trespasse acima apurado, na aquisição da associada Portucel, pode ser ajustado no prazo de 12 meses.

14. ALTERAÇÕES NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

No decurso do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, verificaram-se as seguintes entradas no perímetro de consolidação:

- Semapa Inversiones, SL, com sede em Madrid, constituída em 2003, sendo o seu capital detido directamente a 100% pela Semapa;
- Parsecil, SL, com sede em Madrid, constituída em 2003, sendo o seu capital detido a 100% pelo Grupo;
- Ave – Gestão Ambiental e Valorização Energética, S.A., com sede em Lisboa, constituída em 2003, sendo o seu capital detido a 100% pelo Grupo.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

15. CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo foram aplicados, consistentemente com o período anterior, entre as empresas incluídas na consolidação e são os descritos na Nota 23.

17. AMORTIZAÇÃO DE DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

As diferenças de consolidação são amortizadas pelo método das quotas constantes durante períodos, que variam entre 5 e 20 anos. Na determinação destes períodos teve-se em atenção, a actividade das empresas adquiridas e o período estimado de retorno do investimento. As diferenças de consolidação originadas por aquisição complementar de participações em filiais são amortizadas durante o período remanescente de vida útil definido para a amortização das diferenças de consolidação iniciais.

As amortizações das diferenças de consolidação são registadas na demonstração consolidada de resultados, na rubrica “Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo” (Nota 27).

18. CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

As partes de capital detidas em empresas associadas estão relevadas pelo método da equivalência patrimonial, com excepção da participação detida na empresa Astakos Domika Alouminouha, sediada em Atenas, a qual está a ser desactivada.

IV INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

21. COMPROMISSOS FINANCEIROS

COMPROMISSOS RELATIVOS A BENEFÍCIOS PÓS – EMPREGO

RESPONSABILIDADES POR COMPLEMENTOS DE PENSÕES DE REFORMA

Conforme referido na Nota 23 h), o Grupo implementou os planos de pensões, abaixo discriminados, que originaram, no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, um aumento na rubrica “Custos com pessoal – encargos sociais – pensões” de Euros 2.168.224, dos quais Euros 1.219.286 relativos a planos de benefícios definidos com fundos geridos por terceiras entidades e Euros 948.938 relativos a planos de benefícios definidos a cargo do grupo.

(i) Planos de benefícios definidos com fundos geridos por terceiras entidades

A subsidiária Secil e as subsidiárias por ela detidas: (i) CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A., (ii) Unibetão- Industrias de Betão Preparado, S.A., (iii) Secil Betão-Indústrias de Betão, S.A. e (iv) Sulbetão-Preparados de Betão, S.A., assumiram o compromisso de pagar aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de reforma por velhice, invalidez, reforma antecipada e pensões de sobrevivência. As responsabilidades derivadas destes planos são asseguradas por fundos autónomos, administrados por terceiros, sendo pois os activos a eles afectos separados dos activos das empresas. Estes planos são avaliados semestralmente (antecipados para 31 de Maio de 2004), às datas dos fechos intercalar e anual das demonstrações financeiras, por entidades especializadas e independentes, utilizando o método de crédito da unidade projectada.

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS**ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA**

(Montantes expressos em Euros)

De acordo com os estudos actuariais, reportados a 31 de Maio de 2004, o valor presente da obrigação correspondente aos benefícios de reforma definidos, com fundos constituídos, bem como os valores de mercado dos fundos, eram como segue:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>
Responsabilidade por serviços passados		
- Activos	8.962.377	8.521.081
- Aposentados	<u>23.446.470</u>	<u>22.884.516</u>
	32.408.847	31.405.597
Valor de mercado do Fundo	33.873.597	34.089.633
	<u>1.464.750</u>	<u>2.684.036</u>

Em termos globais o Grupo apresenta todas as suas obrigações financiadas, mas que se traduzem em situações quer de sobrefinanciamento, Euros 2.557.629, quer de subfinanciamento, Euros 1.092.879, dos fundos.

Em 30 de Junho de 2004, a Demonstração dos Resultados e o Balanço reflectem os seguintes valores, relativos aos planos de benefícios definidos, geridos por terceiras entidades:

Custos com pessoal - encargos sociais- pensões:

- Serviços correntes	147.978
- Custo dos juros	632.549
- Retorno dos activos do plano	(677.862)
- Perdas/ (ganhos) actuariais	1.116.621
	<u>1.219.286</u>
Custos diferidos (Nota 56)	<u>2.557.629</u>
Acréscimos de custos (Nota 56)	<u>(1.092.879)</u>

O montante de Euros 2.557.629 (Nota 38), relativo ao sobrefinanciamento dos fundos, resulta: (i) da subsidiária Secil ter procedido, em exercícios anteriores, a contribuições para o fundo, superiores às responsabilidades efectivas, devido, essencialmente, a um excesso da base pensionável, considerada no cálculo daquelas responsabilidades, detectado e corrigido em Dezembro de 2002 e (ii) do sub - Grupo Secil Betões e Inertes ter procedido à redução de efectivos, desde a data de constituição dos fundos e estes não conferirem direitos adquiridos.

O montante de Euros 1.092.879, relativo ao subfinanciamento, decorre do acréscimo de responsabilidades, no fundo de pensões da subsidiária CMP, no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, não tendo ainda sido efectuada qualquer dotação para o fundo neste período.

A evolução do património dos fundos de pensões do Grupo, durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 e o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, foi como segue:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>
Saldo inicial	34.089.633	32.885.088
Dotação efectuada no período	-	1.200.000
Encargos com a gestão dos fundos	(16.612)	(129.764)
Rendimento dos fundos durante o período	694.474	2.616.863
Pensões pagas	(893.898)	(2.482.554)
Saldo final	<u>33.873.597</u>	<u>34.089.633</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Os estudos actuariais, reportados a 31 de Maio de 2004, consideraram os seguintes pressupostos actuariais:

Tabelas de invalidez	EKV 80
Tabelas de mortalidade	TV 73/77
Taxa de crescimento salarial	3,0%
Taxa de rendimento do fundo	5,5%
Taxa de juro técnica - pensionistas	4,5%
Taxa de crescimento das pensões	2,0%
Fórmula de Benefícios da Segurança Social	Decreto-Lei nº 35/2002 de 19 de Fevereiro

(ii) Planos de benefícios definidos a cargo do Grupo

As responsabilidades decorrentes dos reformados da subsidiária Secil, à data de constituição do Fundo de Pensões e o 14º mês dos pensionistas, bem como as diferenças entre o salário pensionável considerado pelo fundo e aquele que resulta de decisões do Conselho de Administração, desde essa data, são asseguradas directamente pela Secil. De igual forma, as responsabilidades assumidas por várias suas subsidiárias, em Portugal, que se dedicam à produção e comercialização de betão pronto, são asseguradas directamente por aquelas empresas.

Estes planos são igualmente avaliados semestralmente (antecipados para 31 de Maio de 2004), por entidades independentes, utilizando o método de cálculo dos capitais de cobertura correspondentes aos prémios únicos das rendas vitalícias imediatas, na avaliação das responsabilidades com actuais pensionistas e o método de crédito da unidade projectada, na avaliação das responsabilidades com activos.

De acordo com os cálculos actuariais reportados a 31 de Maio de 2004 (e considerados os pagamentos de pensões do mês de Junho) e 31 de Dezembro de 2003, as responsabilidades com planos de benefícios definidos a cargo do grupo, totalmente provisionadas, na rubrica "Provisões para pensões" (Nota 46), eram como segue:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>
Responsabilidade por serviços passados		
- Activos	3.532.016	3.213.483
- Aposentados	14.421.233	14.485.315
	<u>17.953.249</u>	<u>17.698.798</u>

As responsabilidades do Grupo durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 e o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, registaram a seguinte evolução:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>
Saldo inicial	17.698.798	14.463.768
Ajustamento ao saldo inicial	-	501.676
Juro Técnico	436.976	631.717
Pensões pagas no período	(694.487)	(1.599.935)
Perda actuarial	525.226	3.709.687
Ganho actuarial	(88.667)	(42.577)
Crescimento das pensões	-	14.040
Crescimento dos serviços correntes	75.403	20.422
Saldo final	<u>17.953.249</u>	<u>17.698.798</u>

As perdas actuariais, verificadas no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, nas responsabilidades com trabalhadores, no montante de Euros 525.226, são justificadas, essencialmente, pelo crescimento real das pensões de 3,4% contra o valor estimado de 2%.

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, o Grupo procedeu ao pagamento aos reformados de complementos de pensões de reforma no montante de Euros 694.487 (Nota 46), que foram registados por utilização da provisão constituída para o efeito.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Junho de 2004, a “Provisão para outros riscos e encargos - pensões” foi reforçada no montante de Euros 948.938 (Nota 46), relativos a: (i) juro técnico, Euros 436.976, (ii) perda actuarial, Euros 525.226, (iii) crescimento dos serviços correntes, Euros 75.403 e (iv) ganho actuarial, Euros 88.667.

Foram utilizados os mesmos pressupostos considerados na avaliação das responsabilidades pelos fundos de pensões.

RESPONSABILIDADES POR ASSISTÊNCIA NA DOENÇA

Conforme referido na Nota 23.i) as subsidiárias Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e CMP – Cimentos Maceira e Pataias, S.A. mantêm para com os seus empregados um regime de assistência na doença, de natureza supletiva relativamente aos serviços oficiais de Saúde e Segurança Social, extensivo a familiares, reformados e viúvas. Sob este regime, vêm sendo comparticipados custos de determinados cuidados de saúde: (i) na Secil através do Seguro de Saúde, contratado pela empresa e (ii) na CMP, através da “Cimentos – Federação das Caixas de Previdência”, para os trabalhadores nela incluídos, bem como, mediante aprovação prévia dos serviços médicos da empresa, para os restantes trabalhadores.

Estes planos de assistência na doença, originaram, no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, um aumento na rubrica “Custos com o pessoal – encargos sociais”, de Euros 2.486.372.

Na avaliação actuarial conducente à determinação daquelas responsabilidades: (i) os prémios de seguro, garantidos e suportados pela Secil, foram tratados de forma idêntica às rendas correspondentes aos complementos de reforma, assumindo-se, contudo, um crescimento das despesas de saúde de 3% ao ano (superior aos 2% estimados para as pensões) e (ii) as despesas de saúde, na CMP, conduziram ao apuramento do custo médio anual por pessoa, reformados e pensionistas, Euros 360 e cônjuges e filhos, Euros 70, que serviu de base à avaliação das responsabilidades com a saúde.

De acordo com os estudos actuariais reportados em 31 de Maio de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, as responsabilidades do Grupo com assistência na doença, totalmente provisionadas na rubrica “Provisões para outros riscos e encargos” (Nota 46) eram como segue:

Responsabilidade por serviços passados	2004.06.30	2003.12.31
- Activos	3.572.969	2.678.364
- Aposentados	6.529.459	5.183.897
	<u>10.102.428</u>	<u>7.862.261</u>

A evolução das responsabilidades por assistência na doença, durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 e o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, foi como segue:

	2004.06.30	2003.12.31
Saldo inicial	7.862.261	7.402.447
Juro técnico	304.492	345.971
Benefícios pagos no período	(104.810)	(260.210)
Prémios de seguros pagos no período	(141.395)	(361.765)
Ganho actuarial	(61.085)	-
Perda actuarial	2.165.288	629.454
Custo dos serviços correntes	77.677	106.364
Saldo final	<u>10.102.428</u>	<u>7.862.261</u>

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Junho de 2004, a Demonstração dos Resultados, na rubrica “Custos com pessoal – outros encargos sociais” reflecte os seguintes valores:

- Custo dos serviços correntes	77.677
- Custo dos juros	304.492
- Perdas actuariais	2.165.288
- Ganhos actuariais	(61.085)
Reforço da provisão para outros riscos e encargos (Nota 46)	<u>2.486.372</u>

A perda actuarial, no montante de Euros 2.165.288, verificada no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, é justificada: (i) nas responsabilidades com pensionistas, por ter havido uma correcção na população abrangida, na subsidiária Secil, passando a ser incluídos os conjuges e os filhos menores de 18 anos ou incapacitados a cargo dos reformados e (ii) nas responsabilidades com activos, pela inclusão na subsidiária Secil, dos conjuges que se assumem existentes à data da reforma por velhice ou invalidez e pela alteração, na subsidiária CMP, do custo médio, por pessoa abrangida, de Euros 360, contra Euros 260, em 31 de Dezembro de 2003.

22. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, as responsabilidades assumidas, pelo Grupo, perante terceiros, por garantias bancárias, eram as seguintes:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>
Direcção Geral de Tesouro	50.000.000	-
IAPMEI - no âmbito do POE	13.398.544	13.398.544
IAPMEI - no âmbito do PEDIP	1.818.961	1.818.961
Direcção Geral de Alfândegas	598.557	598.557
Câmara Municipal de Setúbal	956.275	956.275
APDL	557.295	539.492
EDP	128.715	128.715
OMMP e Elfouladh	327.219	-
Outras	647.091	632.091
	<u>68.432.657</u>	<u>18.072.635</u>

Durante o período findo em 30 de Junho de 2004, as filiais Semapa Inversiones S.L. e Semapa Investments B.V. contraíram conjuntamente com a Semapa, junto de um sindicato bancário, um financiamento (cujo capital em dívida a 30 de Junho de 2004 é de Euros 249.914.900) para a aquisição, através da Seinpart – Participações, SGPS, S.A., sociedade conjuntamente detida, de uma participação de 30% do capital social da sociedade Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.. No âmbito deste financiamento foram constituídos penhores sobre as partes de capital e prestações acessórias detidas directa e indirectamente pela Semapa nas sociedades Semapa Inversiones, S.L., Semapa Investments B.V., Seinpart – Participações, SGPS, S.A., Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A., CMP Investments B.V. e Enersis, SGPS, S.A..

Adicionalmente a subsidiária Seinpart – Participações, SGPS, S.A. prestou uma garantia bancária, a favor da Direcção Geral do Tesouro, no valor de Euros 50.000.000, a manter durante um período de cinco anos e destinada a caucionar o integral cumprimento das obrigações assumidas por esta subsidiária, nos termos fixados no capítulo IV do caderno de encargos aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 194/2003, de 30 de Dezembro, relativa à privatização da Portucel (Nota 10).

As garantias prestadas a favor do IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, no montante de Euros 13.398.544, decorrem do recebimento parcial de Euros 9.452.681 (Nota 63) dos incentivos financeiros concedidos ao abrigo do Programa Operacional de Economia – Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial.

No exercício de 2000, a subsidiária Secil contraiu financiamentos (cujo capital em dívida a 30 de Junho de 2004 é de Euros 173.308.265) junto de instituições bancárias tendo em vista a aquisição da subsidiária Socièté des Ciments de Gabès, na Tunísia (Nota 10). No âmbito desses financiamentos a Secil entregou uma procuração irrevogável às instituições financeiras, permitindo-lhes constituir, em caso de incumprimento das suas obrigações, penhor sobre as acções da referida sociedade tunisina.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Adicionalmente, a subsidiária Sud Beton, no exercício de 2003, deu em garantia, pelo montante de Euros 382.833, equipamentos de transporte, a favor de uma instituição financeira, na obtenção de um financiamento ao investimento.

OUTROS COMPROMISSOS

Em 30 de Junho de 2004, o Grupo assumiu responsabilidades por letras descontadas, não relevadas no Balanço, no montante de Euros 69.522.

V INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

23. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1 efectuou-se pelo método de consolidação integral. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica "Interesses minoritários".

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no balanço consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% (excepto para a participação na Cimentos Madeira, Lda., que se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial), foram valorizados ao custo de aquisição, ou pelo seu valor estimado de realização, quando este é mais baixo.

As demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidas para Euros utilizando o câmbio de fecho para os activos e passivos e os câmbios históricos para o capital próprio. Os custos e proveitos são convertidos ao câmbio médio mensal que é aproximadamente o câmbio da data das respectivas transacções. A diferença cambial decorrente é registada directamente nos capitais próprios na rubrica "Reservas de conversão cambial".

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 6 anos. No que se refere às diferenças de consolidação, na aquisição de participações financeiras, são amortizadas conforme indicado nas Notas 10 e 17.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se, na generalidade, registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 41). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição. No que respeita às empresas subsidiárias CMP e Société des Ciments de Gab  s (SCG), o custo das imobiliza  es corpóreas na data de aquisi  o destas subsidiárias foi determinado, com base em avalia  es efectuadas por entidades independentes (Nota 27).

As amortiza  es são calculadas sobre o custo de aquisi  o ou valor reavaliado, sendo utilizado essencialmente o método das quotas constantes, a partir da data de entrada em funcionamento dos

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

bens, utilizando-se de entre as taxas permitidas pela legislação fiscal em vigor, as que permitem a reintegração do imobilizado durante a sua vida útil estimada. Para algumas categorias de bens adquiridos pelo Grupo, e para os quais a legislação fiscal permite, é utilizado o método de amortização das quotas degressivas.

c) Contratos de locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 23. b), são registados como custos na demonstração consolidada dos resultados do período a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido para o valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial, deduzido das operações internas.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas associadas e o valor proporcional à participação do Grupo nos capitais próprios, após se considerarem os justos valores dos activos e passivos dessas empresas à data da sua aquisição, foram registadas (i) no imobilizado incorpóreo na rubrica “Diferenças de consolidação”, quando positivas, sendo amortizadas durante o período médio esperado de recuperação dos investimentos (Nota 17), e (ii) como “Proveitos diferidos”, quando negativas, durante um período de cinco anos (Nota 56).

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do período. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos, no período em que são atribuídos.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital noutras empresas (investimentos inferiores a 20%), excepto para a participação na Cimentos Madeira, Lda., a qual se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial, encontram-se registados ao custo de aquisição ou valor de mercado, quando este é mais baixo que aquele, por via da contabilização de provisões correspondentes.

Os investimentos financeiros relacionados com imóveis de rendimento encontram-se registados ao custo de aquisição, reavaliado, deduzido da respectiva amortização.

e) Existências

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

i) Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. O custo de aquisição inclui também as despesas incorridas até ao armazenamento.

ii) Produtos acabados e intermédios e produtos e trabalhos em curso

Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao custo de produção que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

f) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

g) Saldos e transacções expressos em moedas estrangeiras

Todos os activos e passivos do Grupo expressos em moedas estrangeiras foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada dos resultados do exercício, com excepção das diferenças de câmbio provenientes de financiamentos concedidos, a médio e longo prazo, a entidades estrangeiras (Tecnosecil) cuja liquidação não é provável que ocorra num futuro previsível, sendo, em substância, uma extensão do investimento líquido do Grupo nessa entidade estrangeira, as quais foram registadas no capital próprio, na rubrica “Reserva de conversão cambial”.

h) Complementos de pensões

Várias subsidiárias da Semapa assumiram o compromisso de pagar aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma por velhice, invalidez, reforma antecipada e pensões de sobrevivência. Conforme referido na Nota 21, o Grupo constituiu Fundos de Pensões autónomos como forma de financiar uma parte das suas responsabilidades por aqueles pagamentos, sendo outra parte das responsabilidades asseguradas directamente pelo Grupo.

As responsabilidades pelo pagamento de pensões de reforma são registadas de acordo com os critérios consagrados na Directriz Contabilística nº 19, emanada da Comissão de Normalização Contabilística, excepto quando existe um excesso do valor de mercado do fundo de pensões sobre o valor presente da obrigação de benefícios definidos, em que a referida Directriz Contabilística é omissa. Neste caso o Grupo regista um activo, de acordo com o previsto na Norma Internacional de Contabilidade nº 19, aplicada por remissão prevista na Directriz Contabilística nº 18, segundo a qual, sempre que surjam questões ainda não abrangidas no normativo português, o uso de princípios contabilísticos deve subordinar-se às normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo IASB.

A Directriz Contabilística nº 19 estabelece a obrigatoriedade das empresas com planos de pensões reconhecerem os custos com a atribuição destes benefícios à medida que os serviços são prestados pelos empregados beneficiários.

Deste modo a responsabilidade total (com fundo constituído e sem fundo) do Grupo é estimada semestralmente (antecipada em 22004 para 31 de Maio), à data dos fechos intercalar e anual de contas, para cada plano separadamente, por uma entidade especializada e independente. A responsabilidade assim determinada é apresentada no Balanço, deduzida do valor de mercado dos fundos constituídos. Os custos com pensões são registados na rubrica “Custos com o pessoal – encargos sociais – pensões”, conforme previsto na referida Directriz Contabilística.

i) Assistência na doença

As subsidiárias Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e CMP – Cimentos Maceira e Pataias, S.A., mantêm para com os seus empregados um regime de assistência na doença, de natureza supletiva relativamente aos serviços oficiais de Saúde e Segurança Social, extensivo a familiares, reformados e viúvas. Sob este regime, vêm sendo comparticipados custos de determinados cuidados de saúde: (I) na Secil através do Seguro de Saúde, contratado pela empresa e (ii) na CMP, através da “Cimentos – Federação das Caixas de Previdência”, para os trabalhadores nela incluídos, bem como, mediante aprovação prévia dos serviços médicos da empresa, para os restantes trabalhadores.

Até 30 de Junho de 2003, os pagamentos relativos a estas responsabilidades, vinham sendo registadas pelo Grupo numa base de caixa, i.e., como custo do período em que eram pagos, na rubrica “Custos com pessoal”. Em Dezembro de 2003, o Grupo procedeu ao reconhecimento do custo dos serviços passados na rubrica “Provisões para outros riscos e encargos”, sendo que, em 31 de Dezembro de 2003, as referidas responsabilidades, avaliadas em referência à data de 1 de Janeiro de 2003, foram registadas na rubrica “Resultados transitados” e as responsabilidades geradas no período, resultantes de custo dos juros, perdas actuariais e crescimento dos prémios de seguros e despesas com saúde, foram registadas na rubrica “Outros custos com pessoal – encargos sociais – outros”

A responsabilidade do Grupo é estimada semestralmente (antecipada em 2004 para 31 de Maio), à data dos fechos intercalar e anual de contas por entidade especializada e independente.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

As responsabilidades por assistência na doença são, igualmente, registadas de acordo com a Directriz Contabilística nº 19, na rubrica “Provisões para outros riscos e encargos” por contrapartida da rubrica “Custos com o pessoal – encargos sociais – outros”.

j) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período, inclui imposto corrente e diferido, nos termos da Directriz Contabilística nº 28. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando se relaciona com ganhos ou perdas directamente reconhecidos em reservas, caso em que é também reconhecido directamente em reservas, nomeadamente, no que se refere ao efeito das reavaliações constituídas.

O imposto corrente sobre o rendimento é determinado com base nos resultados líquidos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal vigente à data do balanço.

O imposto diferido é calculado com base na responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação. Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa fiscal (decretada) que se espera estar em vigor no período em que as diferenças temporárias serão revertidas.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados. Os impostos diferidos activos são revistos semestralmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

k) Provisões

As provisões são constituídas pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas económicas estimadas.

l) Subsídios atribuídos para financiamentos de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos ao Grupo, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas são registados, quando efectivamente recebidos, como proveitos diferidos, na rubrica “Acréscimos e diferimentos” (Nota 56) e reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados na rubrica “Proveitos extraordinários”, proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

m) Especialização de exercícios

As empresas do Grupo registam os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos são registadas nas rubricas “Acréscimos e diferimentos” (Nota 56).

n) Uso de estimativas

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, despesas, activos, passivos e divulgações à data do balanço. Estas estimativas são determinadas pelo juízo da gestão do Grupo, baseado: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes, suplementada, em alguns casos, em relatos de peritos independentes e (ii) nas acções que a empresa considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de desfecho das operações, os resultados das mesmas poderão ser diferentes destas estimativas.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

o) Informação por segmentos

Segmento de negócio é um componente distinguível do Grupo comprometido em fornecer um produto individual, e que está sujeito a riscos e retornos diferentes dos de outros segmentos de negócio. Foram identificados três segmentos de negócio: Cimentos, Betões e Agregados.

Segmento geográfico é uma área individualizada do Grupo comprometida em produzir produtos dentro de um ambiente económico particular e que está sujeita a riscos e retornos que são diferentes de outras áreas que operam em outros ambientes económicos. Foram identificados dois segmentos geográficos relevantes: Portugal e Tunísia.

p) Dispêndios com matérias ambientais

A área tradicional de negócio do Grupo, a produção de cimento, tem como principais aspectos ambientais: (i) os inerentes à exploração das pedreiras, (ii) o consumo de energia térmica e eléctrica e (iii) as emissões atmosféricas, nomeadamente de partículas, estando sujeita a legislação e regulamentos ambientais.

Os dispêndios com equipamentos e técnicas operativas que assegurem o cumprimento da legislação e dos regulamentos aplicáveis, bem como a redução dos impactos ambientais para níveis que não excedam os correspondentes a uma aplicação viável das melhores técnicas disponíveis (desde os referentes à minimização do consumo energético, das emissões atmosféricas, da produção de resíduos e do ruído, aos estabelecidos para a execução de planos de requalificação visual e paisagística) são: (i) imputados a resultados do período, quando não proporcionem benefícios económicos futuros e (ii) capitalizados, quando se destinam a servir de maneira durável a actividade do Grupo, bem como relacionarem-se com benefícios económicos futuros e que permitam prolongar a vida, aumentar a capacidade ou melhorar a segurança ou eficiência de outros activos detidos pelo Grupo.

Os terrenos utilizados em exploração de pedreiras têm de ser sujeitos a reconstituição ambiental, sendo prática do Grupo a reconstituição continuada e progressiva dos espaços libertos pelas pedreiras, reconhecendo nos resultados, nesse mesmo período, os dispêndios incorridos.

24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Os activos e passivos das subsidiárias e associadas estrangeiras foram convertidos para os contravalores em euros, ao câmbio de 30 de Junho de 2004. As rubricas de resultados do período foram convertidas ao câmbio médio do período. As diferenças resultantes da aplicação destas taxas comparativamente aos valores anteriores foram reflectidas na rubrica “Reservas de conversão cambial” no capital próprio.

Conforme referido na Nota 23. g) as diferenças de câmbio provenientes dos financiamentos concedidos, em dolares americanos (USD), a médio e longo prazo, à subsidiária Tecnosecil, foram igualmente registadas na rubrica “Reservas de conversão cambial”.

As cotações utilizadas à data de 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, face ao Euro, foram as seguintes:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>	<u>(Valorização) / desvalorização</u>
TND (dinar tunisino)			
Câmbio médio do período	1,5278	1,4617	(4,52%)
Câmbio de fim do período	1,5334	1,5272	(0,41%)
LBN (libra libanesa)			
Câmbio médio do período	1.854,40	1.912,18	3,02%
Câmbio de fim do período	1.809,37	1.723,48	(4,98%)
USD (dólar americano)			
Câmbio de fim do período	1,1947	1,2630	5,41%

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

VI INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	Activo bruto					Regularizações, transferências e abates	Saldo final
	Saldo inicial	Variação de perímetro	Ajustamento cambial	Aumentos (Nota 36)	Alienações		
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	3.722.452	(273)	-	3.425	-	7.775	3.733.379
Despesas de investigação e de desenvolvimento	1.338.558	-	-	-	-	751	1.339.309
Propriedade industrial e outros direitos	87.630.377	-	(594)	1.977	-	(750)	87.631.010
Trespasas	390.727	-	(445)	-	-	1.972	392.254
Diferenças de consolidação (Nota 10)	358.387.350	-	(13.893)	-	(6.061.276)	13.874.902	366.187.083
Imobilizações em curso	45.645	36.841	-	13.180	-	(2.842)	92.824
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	7.885	-	-	-	-	(7.885)	-
	<u>451.522.994</u>	<u>36.568</u>	<u>(14.932)</u>	<u>18.582</u>	<u>(6.061.276)</u>	<u>13.873.923</u>	<u>459.375.859</u>
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	45.043.769	-	(1.931)	665.891	(240.581)	34.574	45.501.722
Edifícios e outras construções	290.054.889	-	(49.619)	744.591	(3.990.314)	883.730	287.643.277
Equipamento básico	867.561.544	1.615	(215.997)	1.310.573	(13.828.648)	5.288.148	860.117.235
Equipamento de transporte	36.941.677	64.617	(31.361)	543.662	(954.431)	792.123	37.356.287
Ferramentas e utensílios	4.247.613	-	-	22.000	(489)	-	4.269.124
Equipamento administrativo	28.622.048	-	(13.216)	264.742	(88.942)	6.030	28.790.662
Taras e vasilhame	18.801	-	-	-	-	-	18.801
Outras imobilizações corpóreas	6.885.038	-	(52)	1.043.357	(3.500)	20.624	7.945.467
Imobilizações em curso	12.294.947	-	(28.986)	16.274.217	(931.977)	(4.809.102)	22.799.099
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.793.252	-	-	368.000	-	(1.919.802)	1.241.450
	<u>1.294.463.578</u>	<u>66.232</u>	<u>(341.162)</u>	<u>21.237.033</u>	<u>(20.038.882)</u>	<u>296.325</u>	<u>1.295.683.124</u>
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo (Nota 60)	23.600.071	(3.006)	-	22.492.236	(10.418.217)	(11.345.140)	24.325.944
Empréstimos a empresas do grupo (Nota 61)	3.167.063	-	-	-	-	123.764	3.290.827
Partes de capital em empresas associadas (Nota 60)	37.372.205	-	-	339.864.388	(50.571)	(13.944.763)	363.241.259
Empréstimos a empresas associadas	198.611	-	-	-	(22.832)	(175.779)	-
Títulos e outras aplicações financeiras							
Partes de capital em outras empresas (Nota 60)	3.750.127	-	-	-	(1.830.925)	18.639	1.937.841
Outras aplicações financeiras	2.025.173	-	(1.798)	-	-	-	2.023.375
Investimentos em imóveis (Nota 60)	2.557.537	-	-	-	-	-	2.557.537
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	65.588	-	-	300.000	-	(65.588)	300.000
	<u>72.736.375</u>	<u>(3.006)</u>	<u>(1.798)</u>	<u>362.656.624</u>	<u>(12.322.545)</u>	<u>(25.388.867)</u>	<u>397.676.783</u>
	<u>1.818.722.947</u>	<u>99.794</u>	<u>(357.892)</u>	<u>383.912.239</u>	<u>(38.422.703)</u>	<u>(11.218.619)</u>	<u>2.152.735.766</u>
Amortizações acumuladas e provisões							
Rubricas	Saldo inicial	Variação de perímetro	Ajustamento cambial	Aumentos (Nota 36)	Alienações	Regularizações, transferências e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	2.769.689	(1.482)	-	180.824	-	(2.952)	2.946.079
Despesas de investigação e de desenvolvimento	1.234.708	-	-	47.874	-	751	1.283.333
Propriedade industrial e outros direitos	7.446.799	-	(450)	892.578	-	(748)	8.338.179
Trespasas	27.999	-	(124)	2.849	-	(1)	30.723
Diferenças de consolidação (Nota 10)	128.303.177	-	(4.794)	8.433.917	(3.735.496)	(92.087)	132.904.717
	<u>139.782.372</u>	<u>(1.482)</u>	<u>(5.368)</u>	<u>9.558.042</u>	<u>(3.735.496)</u>	<u>(95.037)</u>	<u>145.503.031</u>
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	8.780.275	-	(2)	583.734	(18.052)	-	9.345.955
Edifícios e outras construções	198.192.801	-	(40.782)	3.935.058	(2.451.207)	24.700	199.660.570
Equipamento básico	692.001.712	-	(127.411)	17.668.878	(13.331.564)	(87.149)	696.124.466
Equipamento de transporte	32.300.524	-	(27.470)	1.240.791	(805.140)	-	32.708.705
Ferramentas e utensílios	3.834.671	-	(2)	85.513	(489)	-	3.919.693
Equipamento administrativo	25.311.385	-	(10.873)	721.221	(81.845)	(9.726)	25.930.162
Taras e vasilhame	17.967	-	-	209	-	-	18.176
Outras imobilizações corpóreas	3.553.581	-	(2)	617.168	(1.176)	-	4.169.571
	<u>963.992.916</u>	<u>-</u>	<u>(206.542)</u>	<u>24.852.572</u>	<u>(16.689.473)</u>	<u>(72.175)</u>	<u>971.877.298</u>
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas associadas							
Provisões (Nota 46)	250.000	-	-	-	-	-	250.000
Títulos e outras aplicações financeiras:							
Partes de capital em outras empresas							
Provisões (Nota 46)	77.492	-	-	-	-	-	77.492
Outras aplicações financeiras							
Provisões (Nota 46)	53.560	-	-	-	-	-	53.560
Investimentos em imóveis							
Provisões (Nota 46)	731.018	-	(198)	-	-	(12.522)	718.298
Amortizações (Notas 44 e 60)	1.439.665	-	-	20.520	-	-	1.460.185
	<u>2.551.735</u>	<u>-</u>	<u>(198)</u>	<u>20.520</u>	<u>-</u>	<u>(12.522)</u>	<u>2.559.535</u>
	<u>1.106.327.023</u>	<u>(1.482)</u>	<u>(212.108)</u>	<u>34.431.134</u>	<u>(20.424.969)</u>	<u>(179.734)</u>	<u>1.119.939.864</u>

Enquadrada na reestruturação societária que o Grupo efectuou no sector das energias renováveis (Nota 2), a subsidiária CMP – Cimentos Maceira e Pataias, S.A. alienou à subsidiária Geciment – Gestão de

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Participações, SGPS, S.A. a participação maioritária que detinha na Enersis, SGPS, S.A., sendo que esta previamente alienou à segunda a quase totalidade das participações sociais detidas. Desta forma, o valor evidenciado na rubrica “Diferenças de consolidação”, na coluna das alienações inclui o montante de Euros 6.050.169, respeitante à diferença de consolidação, apurada na aquisição da empresa Enersis, SGPS, S.A, alienada em Maio de 2004 (Nota 60) à subsidiária Geciment, consolidada pelo método da equivalência patrimonial (Nota 2), cuja amortização acumulada ascendia a Euros 3.728.831.

O valor de activo bruto inscrito na coluna de aumentos na rubrica “Partes de capital em empresas associadas”, de Euros 339.864.388 (Nota 10), refere-se à aquisição de uma participação de 30% do capital social da Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A. (Nota 10).

O investimento em imobilizado corpóreo realizado pelo Grupo, no período de seis meses findo de 30 de Junho de 2004, ascendeu a Euros 21.237.033, do qual se destacam os seguintes projectos: (i) requalificação visual e paisagística da Via Húmida e das pedreiras, instalação de silo de matérias primas, bipartido, na moagem III, instalação de nova britagem nas pedreiras, transferência da subestação A da moagem II para a zona do cais, e laboratório automático para análise de cimento dos moinhos Z4 e Z6, na unidade fabril do Outão, (ii) armazém coberto para combustíveis sólidos, aquisição de terrenos, instalação para estilhaçar pneus, na Fábrica Cibra-Pataias, (iii) robotização da análise por fluorescência do RX do cru e do cimento, integração paisagística e parque coberto para carvão da unidade fabril da Maceira-Liz e (iv) conclusão da instalação da moagem de coque e aquisição de pás carregadoras e “dumpers” para a unidade fabril de Gabés.

Conforme referido na Nota 23 b), para algumas categorias de bens, adquiridos pelo Grupo, e para os quais a legislação fiscal permite é utilizado o método de amortização das quotas degressivas. Se, para estas categorias de bens, cujo valor líquido contabilístico, em 30 de Junho de 2004, é de Euros 24.280.715, o Grupo utilizasse o método das quotas constantes as amortizações apuradas no período seriam reduzidas no montante de Euros 759.752 e as amortizações acumuladas, em 31 de Dezembro de 2003, reduzidas em Euros 11.811.233, conseqüentemente os resultados do período e os resultados transitados seriam aumentados naqueles montantes.

33. DÍVIDAS A TERCEIROS A MAIS DE CINCO ANOS

Em 30 de Junho de 2004, existiam empréstimos por obrigações e dívidas a instituições de crédito, com vencimento a mais de cinco anos, no montante de Euros 105.608.333 (Nota 57).

36. RELATO POR SEGMENTOS

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos de negócio (principal) e geográficos (secundário) do Grupo.

Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhe são directamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos. Os resultados, activos e passivos não directamente imputáveis aos segmentos consubstanciados na coluna “Outros não alocados”, referem-se, essencialmente, a operações financeiras, decorrentes da participação detida na Cimpor e às participações financeiras relevadas pelo método da equivalência patrimonial.

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

A informação financeira por segmentos de negócio, do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 pode ser assim analisado:

	Cimento		Betões		Agregados	Outros	Eliminações	Consolidado
	Portugal	Tunisia	Portugal	Tunisia	Portugal	não alocados		
RÉDITOS								
Vendas externas	104.083.953	23.511.062	60.489.251	1.869.163	6.920.632	23.288.740		220.162.801
Vendas intersegmentais	89.893.692	1.397.835	3.796	833	1.632.224	13.506.557	(106.434.937)	-
Réditos totais	193.977.645	24.908.897	60.493.047	1.869.996	8.552.856	36.795.297	(106.434.937)	220.162.801
Resultados operacionais externos	13.447.594	(981.814)	21.004.236	505.938	(432.201)	(10.845.532)		22.698.221
Resultados operacionais inter-segmentais	16.407.964	258.445	(19.515.480)	(511.417)	1.606.988	1.753.500		-
Resultados operacionais totais	29.855.558	(723.369)	1.488.756	(5.479)	1.174.787	(9.092.032)	-	22.698.221
Resultados financeiros externos	(3.667.909)	(553.065)	(403.192)	(32.550)	(10.104)	(5.477.893)		(10.144.713)
Resultados financeiros inter-segmentais	1.213.630	(2.316)	204.997	2.316	98.455	(1.517.082)		-
Parte de lucros líquidos em associadas (Nota 44)	579.757	-	481.498	-	-	988.233		2.049.488
Resultados financeiros totais	(1.874.522)	(555.381)	283.303	(30.234)	88.351	(6.006.742)	-	(8.095.225)
Imposto sobre o rendimento	7.677.063	(1.179.222)	826.877	10.871	304.876	36.361.945		44.002.410
Resultados actividades ordinárias	20.303.973	(99.528)	945.182	(46.584)	958.262	(51.460.719)	-	(29.399.414)
Resultados extraordinários (Nota 45)	-	-	-	-	-	185.407.958		185.407.958
Interesses minoritários	30	27.060	87.039	(3.935)	45.346	1.200.237		1.355.777
Resultados líquidos do período	20.303.943	(126.588)	858.143	(42.649)	912.916	132.747.002	-	154.652.767
OUTRAS INFORMAÇÕES								
Activos do segmento	361.620.349	219.821.683	81.704.552	4.327.565	22.348.865	646.646.529		1.336.469.543
Activos inter-segmentais	147.719.949	646.595	2.755.567	978	736.618	491.003.958	(642.863.665)	-
Total dos Activos	509.340.298	220.468.278	84.460.119	4.328.543	23.085.483	1.137.650.487	(642.863.665)	1.336.469.543
Investimentos em associadas (Nota 60)	18.914.794	-	11.112.035	-	-	333.214.430		363.241.259
Passivos do segmento	306.057.477	32.191.009	21.741.074	1.976.093	3.703.195	403.810.007		769.478.855
Passivos inter-segmentais	320.706.481	1.770.895	(1.023.353)	361.884	8.805.083	274.144.902	(604.765.892)	-
Total dos passivos	626.763.958	33.961.904	20.717.721	2.337.977	12.508.278	677.954.909	(604.765.892)	769.478.855
Dispêndios de capital fixo	(5.515.757)	3.702.277	1.066.606	63.299	590.939	368.328.484	-	368.235.848
Depreciações (Nota 27)	21.121.614	5.342.065	1.702.548	148.375	1.441.305	4.675.227	-	34.431.134
Outros gastos não desembolsados-provisões (Nota 46)	4.153.205	309.285	277.191	3.833	172.138	827.770	-	5.743.422

O montante de Euros 368.235.848, registado na rubrica de dispêndios de capital fixo, inclui: (i) o aumento de imobilizações e investimentos financeiros no montante de Euros 373.517.816 (Nota 27), reduzido das (ii) alienações de imobilizações e investimentos financeiros, Euros 21.978.106 (Nota 27) líquidas das (ii) amortizações no montante de Euros 16.696.138 (Nota 27).

O resultado líquido negativo de Euros 126.588, apurado no segmento de negócio do cimento, no mercado tunisino, inclui perdas no montante de Euros 2.151.708, resultantes das amortizações, do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 dos justos valores atribuídos, à data de aquisição, aos activos fixos daquela subsidiária, líquido de impostos diferidos.

38. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As Empresas do Grupo são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC), com base nos seus resultados individuais, com excepção da subsidiária Secil e várias suas subsidiárias portuguesas, tributadas através do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades, constituído pela subsidiária e as empresas nas quais detém uma participação igual ou superior a 90% e que cumprem as condições previstas no artigo 63º e seguintes do Código do IRC, sendo a redução de imposto resultante da diferença entre o somatório das estimativas individuais e a aplicação do regime de tributação citado, relevado a crédito da rubrica “Imposto sobre o rendimento do período”.

De acordo com a legislação em vigor, os ganhos e perdas em empresas do grupo e associadas, resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial, são deduzidos ou acrescidas, respectivamente, ao resultado do período, para apuramento da matéria colectável. Os dividendos são considerados no apuramento da matéria colectável do ano em que são recebidos, se as participações detidas forem inferiores a 10% ou os activos detidos por período inferior a um ano.

Todas as restantes situações que possam vir a afectar significativamente os impostos futuros encontram-se registadas nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2004, por via da aplicação da Directriz Contabilística nº 28, conforme descrito na Nota 23 j).

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos foi o seguinte:

	Saldo inicial	Demonstração dos resultados		Ajustamento Cambial	Resultados transitados	Saldo final
		Aumentos	Reduções			
Diferenças temporárias que originaram Activos por impostos diferidos						
Provisões tributadas	5.767.242	3.262.549	(377.580)	(9.380)	-	8.642.831
Prejuízos fiscais reportáveis	8.681.315	60.773.115	(292.761)	-	-	69.161.669
Benefícios de reforma sem fundo autónomo (Nota 21)	17.698.796	990.742	(736.289)	-	-	17.953.249
Responsabilidade por assistência na doença (Nota 21)	7.862.261	2.381.562	(141.395)	-	-	10.102.428
Mais-valias diferidas contabilisticamente, originadas em transacções intra-grupo	95.583.327	-	(95.583.327)	-	-	-
	<u>135.592.941</u>	<u>67.407.968</u>	<u>(97.131.352)</u>	<u>(9.380)</u>	<u>-</u>	<u>105.860.177</u>
Diferenças temporárias que originaram Passivos por impostos diferidos						
Reavaliação de activos imobilizados	(32.543.660)	-	3.502.889	-	-	(29.040.771)
Justo valor da subsidiária Société des Ciments de Gabés	(157.526.702)	-	3.310.320	-	-	(154.216.382)
Diferimento da tributação de mais-valias em imobilizado financeiro	(55.149.216)	-	734.910	-	-	(54.414.306)
Diferimento da tributação de mais-valias em imobilizado corpóreo	(3.053.300)	-	323.405	-	-	(2.729.895)
Acréscimos de amortizações	(1.592.455)	(217.492)	-	7.233	(32.791)	(1.835.505)
Excesso dos fundos de pensões (Nota 21)	(2.684.035)	(49.123)	175.529	-	-	(2.557.629)
	<u>(252.549.368)</u>	<u>(266.615)</u>	<u>8.047.053</u>	<u>7.233</u>	<u>(32.791)</u>	<u>(244.794.488)</u>
Valores reflectidos no balanço						
Activos por impostos diferidos	<u>44.993.751</u>	<u>23.262.646</u>	<u>(33.880.317)</u>	<u>(3.282)</u>	<u>-</u>	<u>34.372.798</u>
Passivos por impostos diferidos	<u>(81.362.229)</u>	<u>(88.899)</u>	<u>2.463.315</u>	<u>2.531</u>	<u>(11.477)</u>	<u>(78.996.759)</u>

O imposto sobre o rendimento do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 e 2003 tem a seguinte composição:

	2004.06.30	2003.06.30
Imposto corrente (Nota 54)	35.759.155	14.217.070
Imposto diferido	8.243.255	(418.859)
	<u>44.002.410</u>	<u>13.798.211</u>

O imposto corrente apurado no período de seis meses, findo em 30 de Junho de 2004, inclui a redução de imposto de Euros 1.382.579, decorrente da tributação da sua subsidiária Secil pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades sendo que, em exercícios anteriores era registada na rubrica "Proveitos e ganhos extraordinários".

A reconciliação da taxa de imposto é evidenciada como segue:

	2004.06.30	2003.06.30
Resultado antes de impostos	<u>200.010.954</u>	<u>34.568.226</u>
Imposto esperado	27,50%	55.003.012
Diferenças permanentes (a)	-18,63%	(37.268.201)
Alteração da taxa de imposto (b)	13,02%	26.032.397
Ajustamentos à colecta (c)	0,12%	235.202
	<u>22,00%</u>	<u>44.002.410</u>
	<u>44.002.410</u>	<u>13.798.211</u>

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS**ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA**

(Montantes expressos em Euros)

(a) Este valor respeita essencialmente a:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.06.30</u>
Amortização de "goodwill" (Nota 10)	8.433.917	8.348.800
Efeito da aplicação do método da Equivalência Patrimonial (Nota 60)	(2.324.275)	(5.383.965)
Mais / (Menos) valias fiscais	3.291.796	360.471
(Mais) / Menos valias contabilísticas	(146.148.052)	1.299.712
Provisões tributadas (Nota 46)	1.546.418	302.674
Prejuízos fiscais apropriados pelo R.E.T.G.S. da subsidiária Secil	(5.027.560)	-
Provisões tributadas em exercícios anteriores	(2.568.339)	-
Dividendos de empresas estrangeiras sediadas fora do espaço da U.E.	-	1.027.762
Prejuízos fiscais recuperáveis de exercícios anteriores	(4.466.526)	-
Prejuízos fiscais não recuperáveis	10.059.742	5.970.236
Redução de provisões tributadas (Nota 46)	(672.026)	-
Outros	2.354.174	820.114
	<u>(135.520.731)</u>	<u>12.745.804</u>
Impacto fiscal (27,50%) (2003: 33,00%)	<u>(37.268.201)</u>	<u>4.206.115</u>

(b) Este valor engloba: (i) o efeito da alteração da taxa de derrama em algumas empresas do Grupo, (ii) o impacto de empresas sujeitas a taxas de imposto diferenciadas, especialmente na Tunísia e Espanha, cuja taxa de IRC é de 35%, (iii) o efeito de rendimentos sujeitos apenas a tributação na fonte e (iv) o efeito da aplicação da taxa estimada média efectiva anual de imposto ao resultado antes de impostos do período.

(c) Este valor respeita a tributações autónomas.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais das empresas incluídas na consolidação estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e cinco anos no caso da Segurança Social. Deste modo as declarações fiscais relativas aos anos de 2000 a 2003 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão e correcção.

A Administração da Semapa entende que eventuais correcções que possam ser efectuadas pelas autoridades fiscais como resultado de inspecções/ revisões não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2004.

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Semapa e empresas subsidiárias nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2004 e 2003, ascenderam a Euros 7.889.990 e Euros 3.952.711, respectivamente, incluindo em ambos os casos gratificações de balanço, respectivamente, nos montantes de Euros 2.000.000 e 1.540.000.

41. REAVALIAÇÕES – DIPLOMAS LEGAIS

As empresas do Grupo, sediadas em Portugal, procederam em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente: Portaria n.º 258, de 28 de Dezembro de 1963, Decretos-Lei n.º 126/77, n.º 430/78, n.º 219/82, n.º 319-G/84, n.º 118-B/86, n.º 111/88, n.º 49/91, n.º 264/92, n.º 22/92, n.º 31/98.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS EM IMÓVEIS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros (imóveis) e correspondente reavaliação, líquidos de amortizações acumuladas, em 30 de Junho de 2004 é o seguinte:

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Valores Contabilísticos reavaliados
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	25.407.332	10.748.435	36.155.767
Edifícios e outras construções	58.655.611	29.327.096	87.982.707
Equipamento básico	129.199.653	34.793.116	163.992.769
Equipamento de transporte	4.488.058	159.524	4.647.582
Ferramentas e utensílios	260.336	89.095	349.431
Equipamento administrativo	2.538.762	321.738	2.860.500
Taras e vasilhame	625	-	625
Outras imobilizações corpóreas	3.559.760	216.136	3.775.896
	224.110.137	75.655.140	299.765.277
Investimentos financeiros:			
Terrenos e recursos naturais	16.374	252.334	268.708
Edifícios e outras construções	70.480	761.584	832.064
	86.854	1.013.918	1.100.772
	224.196.991	76.669.058	300.866.049

44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	2004	2003
<u>Custos e perdas</u>		
Juros suportados com empréstimos de accionistas (Nota 59)	121.898	-
Juros suportados com outros empréstimos obtidos	10.054.101	9.497.863
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	212.577	113.747
Diferenças de câmbio desfavoráveis	284.997	549.792
Descontos de pronto pagamento concedidos	715.346	801.348
Perdas relativas a empresas do grupo e associadas (Notas 36 e 60)	824.887	1.106.138
Outros custos e perdas financeiros	1.119.526	729.254
	13.333.332	12.798.142
Resultados financeiros	(8.095.225)	4.861.749
	5.238.107	17.659.891
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos com empréstimos a empresas associadas (Nota 62)	43.473	-
Outros juros obtidos	947.499	812.076
Rendimentos de títulos de participação	48.182	48.347
Rendimentos de imóveis	12.668	10.743
Ganhos de participações de capital relativos a empresas do grupo e associadas (Nota 36)	2.874.375	6.447.581
Ganhos de participações de capital relativos a outras empresas	425.693	9.936.178
Diferenças de câmbio favoráveis	92.042	166.766
Descontos de pronto pagamento obtidos	26.035	87.259
Outros proveitos e ganhos financeiros	768.140	150.941
	5.238.107	17.659.891

A rubrica “Amortizações e provisões para aplicações e investimentos financeiros”, corresponde: (i) a amortizações de investimentos em imóveis, no montante de Euros 20.520 (Nota 27); (ii) à provisão

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

constituída no valor proporcional dos capitais próprios negativos, da associada Viroc Portugal, S.A., apropriados na proporção da participação detida, no montante de Euros 192.057 (Nota 46).

A rubrica “Ganhos de participações de capital relativos a empresas do grupo e associadas” inclui: (i) os ganhos apropriados pela aplicação do método da equivalência patrimonial em empresas associadas, no montante de Euros 2.794.806 (Nota 60) e (ii) o reconhecimento como proveito de parte da diferença entre os valores de custo e dos capitais próprios proporcionais, apurados na data de aquisição da Ciment Sibline S.AL. no montante de Euros 79.569 (Nota 10).

A rubrica “Ganhos de participações de capital relativos a outras empresas inclui o montante de Euros 354.356 (Nota 60), relativo ao resultado da Cimentos Madeira, Lda., apropriado pela aplicação do método da equivalência patrimonial, conforme referido na Nota 23 d).

45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2004 e 2003 têm a seguinte composição:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>Custos e perdas</u>		
Donativos	251.096	141.247
Dívidas incobráveis	15.045	19.580
Perdas em existências	3.742	14.407
Perdas em imobilizações	7.622	2.131.572
Multas e penalidades	8.192	10.036
Correcções relativas a exercícios anteriores	122.443	21.615
Outros custos e perdas extraordinários	142.352	48.993
	<u>550.492</u>	<u>2.387.450</u>
Resultados extraordinários (Nota 36)	<u>185.407.958</u>	<u>7.345.058</u>
	<u><u>185.958.450</u></u>	<u><u>9.732.508</u></u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Restituição de impostos	1.389	4.298
Recuperação de dívidas	1.994	185.818
Ganhos em existências	2.024	-
Ganhos em imobilizações	183.715.499	996.106
Subsídios para investimentos (Nota 56)	385.950	-
Redução de amortizações	81.375	-
Redução de provisões (Nota 46)	1.036.430	7.053.551
Correcções relativas a exercícios anteriores	96.780	724.566
Outros proveitos e ganhos extraordinários	637.009	768.169
	<u>185.958.450</u>	<u>9.732.508</u>

A rubrica “Ganhos em imobilizações” inclui: (i) ganhos em imobilizações financeiras de Euros 179.505.738 e (ii) ganhos em imobilizações corpóreas de Euros 4.209.761.

Os ganhos em imobilizações financeiras foram apuradas na alienação das participações detidas na subsidiária Secil, Euros 139.103.004, na Cimpor, Euros 39.410.398 (Nota 58), no Banco Espírito Santo, Euros 992.193 e na Sonagi, Euros 143.

Durante período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 a Semapa alienou 23.880.414 acções da Secil, correspondentes a 45,125% do capital social e a 49% dos direitos de voto, à Beton Catalan, SL, subsidiária espanhola do grupo irlandês CRH, plc.

Igualmente procedeu-se à alienação de 60.459.700 acções da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. correspondentes a 8,997% do capital social.

Os ganhos em imobilizações corpóreas incluem (i) Euros 459.432, apurados na venda de autobetoneras e autobombas pelas subsidiárias que se dedicam à produção e comercialização de betão e (ii) Euros 3.153.821, apurados na venda do terreno do Entrepósito Comercial, localizado na Arrábida – Porto, e respectivas edificações e equipamento básico.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamento cambial	Reforço (Nota 36)	Utilização / Reposição	Transferência	Saldo final
Provisões para investimentos financeiros (Nota 27)	1.112.070	(198)	-	(12.522)	-	1.099.350
Provisões para depreciação de existências	2.133.881	(7.181)	59.354	-	-	2.186.054
Provisões para cobranças duvidosas:						
Clientes	12.411.836	(10.361)	447.689	(614.228)	-	12.234.936
Créditos sobre empresas participadas (Nota 62)	1.980.416	-	26.585	(44.333)	-	1.962.668
Outros devedores (Nota 55)	6.142.798	(2)	30.988	(1.995)	-	6.171.789
	<u>20.535.050</u>	<u>(10.363)</u>	<u>505.262</u>	<u>(660.556)</u>	<u>-</u>	<u>20.369.393</u>
Provisões para riscos e encargos:						
Provisões para pensões (Nota 21)	17.698.798	-	948.938	(694.487)	-	17.953.249
Provisões para impostos	213.409	-	106.096	-	-	319.505
Outras provisões para riscos e encargos	15.200.327	3.796	4.123.772	(2.855.383)	250.461	16.722.973
Responsabilidades por assistência na doença (Nota 21)	7.862.261	-	2.486.372	(246.205)	-	10.102.428
Perdas potenciais em activos fixos	1.033.668	-	-	(56.150)	-	977.518
Reserva fiscal ao investimento	4.236.683	-	-	(2.478.268)	-	1.758.415
Apropriação pelo método da Equivalência Patrimonial de capitais próprios negativos de empresas associadas (Nota 60)	1.067.788	-	192.057	-	-	1.259.845
Outras	999.927	3.796	1.445.343	(74.760)	250.461	2.624.767
	<u>33.112.534</u>	<u>3.796</u>	<u>5.178.806</u>	<u>(3.549.870)</u>	<u>250.461</u>	<u>34.995.727</u>
	<u>56.893.535</u>	<u>(13.946)</u>	<u>5.743.422</u>	<u>(4.222.948)</u>	<u>250.461</u>	<u>58.650.524</u>

O reforço das provisões, no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, em Euros 5.743.422, foi registado nas rubricas: (i) “Custos com o pessoal – encargos sociais - pensões”, Euros 948.938 (Nota 21), (ii) “Custos com o pessoal – encargos sociais - outros”, Euros 2.486.372, (iii) “Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros”, Euros 192.057 (Nota 44), (iv) “Depósitos à ordem”, Euros 68.582 e (v) “Provisões do exercício”, Euros 2.047.473.

A redução de provisões, no montante de Euros 4.222.948, foi efectuada por utilização directa, em Euros 3.186.518 e por reposição na rubrica “Resultados extraordinários”, em Euros 1.036.430 (Nota 45).

Provisão para impostos (tributada): o montante de Euros 213.409 decorre da inspecção efectuada pelas autoridades fiscais à declaração de IRC, da subsidiária Secil, respeitante ao exercício de 2000, cujo projecto de correcção à matéria colectável foi já comunicado a esta empresa. O reforço da provisão no período, no montante de Euros 106.096, reflecte o cálculo dos juros compensatórios sobre o valor da correcção à matéria colectável e o reflexo das correcções em exercícios seguintes.

Provisão para reserva fiscal ao investimento (tributada): em 31 de Dezembro de 2003, a subsidiária Secil e as subsidiárias detidas directamente por esta, tributadas pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades, registaram uma redução à colecta, no montante de Euros 4.236.683, com base no Decreto – Lei 23/ 2004 de 23 de Janeiro, a qual foi ajustada no período, para Euros 1.758.415, face ao disposto na Circular 11/2004 de 18 de Maio. Por se tratar de uma reserva especial utilizável em investimento elegível em imobilizado corpóreo, a efectuar nos exercícios de 2003 e 2004, o Grupo constituiu, no exercício de 2003, uma provisão para aquele montante de incentivo fiscal efectivamente utilizado, para a eventualidade de as empresas tributadas pelo regime acima citado não virem a realizar o investimento necessário, no período referido.

Apropriação de capitais próprios negativos (tributada): o Grupo reforçou, no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, através desta rubrica, provisões para os investimentos financeiros em empresas associadas que apresentavam capitais próprios negativos a 30 de Junho de 2004, no valor proporcional dos resultados do período, apropriados pelo método da equivalência patrimonial, no montante de Euros 192.057 (Nota 44).

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

47. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2004, o imobilizado corpóreo do Grupo incluía bens em regime de locação financeira, nas seguintes rubricas:

Rubricas	Custo	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Edifícios e outras construções	245.936	(30.742)	215.194
Equipamento básico	203.406	(61.723)	141.683
Equipamento de transporte	234.728	(21.432)	213.296
	<u>684.070</u>	<u>(113.897)</u>	<u>570.173</u>

As responsabilidades ainda não liquidadas relativas a contratos de locação financeira podem ser resumidos do seguinte modo:

Pagamentos até 1 ano	144.959
Pagamentos entre 1 e 5 anos	<u>251.993</u>
	<u>396.952</u>
Pagamento de juros futuros	<u>53.277</u>

VII INFORMAÇÕES DIVERSAS**50. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL**

Em 30 de Junho de 2004, o capital social da Semapa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 118.332.445 acções com o valor nominal de 1 Euro cada.

As seguintes pessoas colectivas detêm o capital subscrito em 30 de Junho de 2004:

Nome	Nº de Acções	%
Sodim, SGPS, S.A.	25.000.000	21,13
Cimpor Portugal, SGPS, S.A.	23.695.611	20,02
Longapar, SGPS, S.A.	20.000.000	16,90
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	14.592.300	12,33
Seminv - Investimentos, SGPS, S.A.	2.727.975	2,31
BPI Fundos - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	2.649.810	2,24
AF Investimentos - Fundo Imobiliários, S.A.	2.468.900	2,09
Outros accionistas com participações inferiores a 2%	<u>27.197.849</u>	<u>22,98</u>
	<u>118.332.445</u>	<u>100,00</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

51. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Capital	118.332.445	-	-	-	118.332.445
Acções próprias - valor nominal	(2.727.975)	-	-	-	(2.727.975)
Acções próprias - descontos e prémios	(7.671.437)	-	-	-	(7.671.437)
Prémios de emissão de acções	3.923.459	-	-	-	3.923.459
Reservas de conversão cambial	(11.707.344)	274.891	-	4.079.324	(7.353.129)
Reservas de reavaliação (Notas 41 e 52)	8.986.163	-	-	872.432	9.858.595
Reservas:					
Reservas legais	11.113.752	1	-	2.003.638	13.117.391
Outras reservas	77.530.008	-	-	24.235.892	101.765.900
Resultados transitados	(226.340)	-	(113.427)	(4.951.756)	(5.291.523)
Resultado líquido consolidado do período	40.072.775	154.652.767	(13.833.245)	(26.239.530)	154.652.767
	<u>237.625.506</u>	<u>154.927.659</u>	<u>(13.946.672)</u>	<u>-</u>	<u>378.606.493</u>

Por deliberação da Assembleia-geral da Semapa, realizada em 16 de Abril de 2004, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2003 foi como segue:

Distribuição de dividendos	11.833.245
Reservas legais	2.003.638
Reservas livres	24.235.892
Gratificação de balanço aos membros do conselho de administração	2.000.000
	<u>40.072.775</u>

Os dividendos e a gratificação de balanço, cuja distribuição foi aprovada em 16 de Abril de 2004, no total de Euros 13.833.245, encontravam-se totalmente liquidados à data de 30 de Junho de 2004.

Resultados transitados – os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

Saldo inicial	(226.340)
Transferências:	(4.951.756)
Transferência para a rubrica "Reservas de reavaliação" (Nota 52)	(872.432)
Transferência para a rubrica "Reservas de conversão cambial"	(4.079.324)
Diminuições:	(113.427)
Lucros distribuídos aos empregados:	
- pelas empresas subsidiárias	(162.645)
- pelas empresas associadas	(7.286)
Dividendos Semapa distribuídos à subsidiária Seminv - Investimentos, SGPS, S.A.	272.829
Outros ajustamentos efectuados pelas empresas subsidiárias	(201.379)
Outros ajustamentos efectuados pelas associadas	(14.946)
Saldo final	<u>(5.291.523)</u>

Reserva de conversão cambial: o montante de Euros 274.891, registado nesta rubrica corresponde: (i) à proporção do Grupo na redução dos capitais próprios da empresa Société des Ciments de Gabès, Euros 61.030, e no aumento dos capitais próprios da Ciment de Sibline, Euros 272.801, resultante de diferenças de câmbio pela conversão para Euros dos valores de balanço daquelas subsidiária e participada e (ii) à diferença de câmbio, no montante de Euros 63.120, proveniente da actualização dos financiamentos concedidos em dólares, à filial Tecnosecil, à taxa de câmbio vigente à data do Balanço.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Adicionalmente transferiu-se para a rubrica de “Resultados transitados” o montante de Euros 4.079.324 correspondente à redução de 45,125% na subsidiária Secil, participante directa no capital social daquelas sociedades.

Reservas legais: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinada ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Semapa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

52. VARIAÇÕES OCORRIDAS NA RUBRICA DE RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

Em 30 de Junho de 2004, procedeu-se à transferência, nas contas consolidadas, para a rubrica “Resultados transitados” do montante de Euros 872.432, respeitante à parte proporcional do Grupo no (i) valor da reserva de reavaliação, da subsidiária Secil, realizada no período, por uso, alienação ou abate, no montante de Euros 472.421 e (ii) imposto diferido correspondente à fracção da reserva de reavaliação realizada, não relevante para tributação, no montante de Euros 62.360 e (lii) a transferência para a rubrica de “Resultados transitados” do montante de Euros 1.282.493 para acerto proporcional do Grupo na reserva de reavaliação da subsidiária Secil após a alienação por parte da Semapa de uma participação 45,125% do capital social desta empresa.

53. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, o valor da rubrica “Interesses minoritários” incluída no passivo, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	181.171.727	-
Grupo Secil Betões e Inertes	3.084.186	3.282.164
Société des Ciments de Gabés	444.369	422.332
Secil Martingança	2.985.347	2.953.314
Outros	698.566	740.116
	<u>188.384.195</u>	<u>7.397.926</u>

O movimento ocorrido na rubrica “Interesses minoritários” durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, foi como segue:

Saldo inicial	7.397.926
Diminuição da participação na subsidiária Secil por efeito de alienação	180.037.221
Resultado líquido do período apropriado pelos minoritários	1.355.777
Proporção em outros ajustamentos efectuados nas rubricas de capital próprio	(406.729)
Saldo final	<u>188.384.195</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

54. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de Junho de 2004, não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros Entes Públicos. Os saldos com estas entidades eram como segue:

	2004.06.30		2003.12.31	
	Devedores	Credores	Devedores	Credores
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC	1.504.989	34.813.397	2.559.288	374.109
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - IRS	216.802	1.766.289	-	1.158.523
Imposto sobre o Valor Acrescentado	2.034.701	7.028.115	2.289.675	4.633.662
Contribuição para a Segurança Social	-	1.555.807	-	1.204.764
Restantes Impostos	18.931	498.196	645.036	231.906
	<u>3.775.423</u>	<u>45.661.804</u>	<u>5.493.999</u>	<u>7.602.964</u>

Em 30 de Junho de 2004, os montantes, a receber e a pagar, pelo Grupo, relativos ao “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas” tinha a seguinte composição:

	2004.06.30		2003.12.31	
	Saldo		Saldo	
	Devedor	Credor	Líquido	Líquido
Imposto sobre o rendimento do período (Nota 38)	16.661	35.742.494	35.759.155	22.114.256
Ajustamento cambial	(39)	(2.930)	(2.969)	(11.174)
Varição de perímetro	-	-	-	8.360
Pagamentos por conta	(68.046)	(56.292)	(124.338)	(22.757.152)
Retenções na fonte	(52.466)	(869.875)	(922.341)	(254.878)
IRC de exercícios anteriores	(1.401.099)	-	(1.401.099)	(10.532)
Redução de imposto resultante da aplicação do regime de tributação de grupos de sociedades	-	-	-	(1.274.059)
	<u>(1.504.989)</u>	<u>34.813.397</u>	<u>33.308.408</u>	<u>(2.185.179)</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

55. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>
<u>Outros devedores de médio e longo prazo</u>		
Com dívida sujeita a juros:		
Manuel Augusto Martins Oliveira	422.766	610.557
Rolcim, Lda.	605.406	1.701.007
Filimate	665.962	494.049
Norcim	706.460	-
Outros	40.006	94.099
Com dívida não sujeita a juros	65.502	65.995
	<u>2.506.102</u>	<u>2.965.707</u>
<u>Outros devedores de curto prazo</u>		
Com dívida sujeita a juros:		
Dialtina	1.200.000	-
Morrislake	200.000	-
Rolcim, Lda.	591.864	971.046
Filimate	755.241	916.226
Manuel Augusto Martins Oliveira	316.251	318.316
Norcim	240.000	-
Outros	203.754	676.080
Com dívida não sujeita a juros:		
Estado Português (responsabilidade pela venda CMP)	5.598.358	5.598.358
Empresas do Grupo (Nota 61)	402.442	415.137
Empresas associadas (Nota 62)	250.567	737.898
Cauções prestadas a favor de terceiros	1.078.244	1.006.964
Outros	5.996.238	3.703.598
	<u>16.832.959</u>	<u>14.343.623</u>
Provisão para devedores duvidosos (Nota 46)	(6.171.789)	(6.142.798)
	<u>10.661.170</u>	<u>8.200.825</u>
<u>Outros credores</u>		
Grupo Mutuelle (seguros)	745.553	727.137
Credores por subscrições não liberadas (Nota 61)	143.974	138.559
Empresas do Grupo (Nota 61)	194.383	-
Cimpor (Consórcio Ilhas)	291.354	105.153
Adiantamento por conta de alienação de imobilizado	-	1.000.000
Beton Catalan, SL (Grupo CRH, plc)	11.989.774	-
Outros credores	1.392.614	2.129.093
	<u>14.757.652</u>	<u>4.099.942</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

O montante de Euros 5.598.358, a receber do Estado Português, resulta de um estudo actuarial das responsabilidades com reformas, reportadas à data de 31 de Dezembro de 1993, avaliadas por uma entidade especializada e independente, no seguimento do processo de reprivatização da CMP. Em resultado da referida avaliação, foram detectados erros, tendo sido solicitado, em 1996, pela Administração da subsidiária CMP, ao Estado Português a regularização do montante acima referido. Esta dívida encontra-se totalmente provisionada na rubrica “Provisões para cobranças duvidosas” (Nota 46).

O valor inscrito na rubrica “Outros credores” de Euros 11.989.774 referente a créditos resultantes do acerto do valor provisório de alienação da participação na Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A..

56. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>
<u>Acréscimos de proveitos</u>		
Juros a receber	110.923	-
Outros	99.441	222.794
	<u>210.364</u>	<u>222.794</u>
<u>Custos diferidos</u>		
Conservação e reparação	2.034.809	2.348.210
Sobrefinanciamento dos fundos de pensões (Nota 21)	2.557.629	2.684.036
Encargos com empréstimos obtidos	7.911.400	759.205
Outros	1.667.677	1.413.119
	<u>14.171.515</u>	<u>7.204.570</u>
<u>Acréscimos de custos</u>		
Férias, subsídio de férias e outros encargos com pessoal	9.228.295	6.879.648
Juros a pagar	802.752	1.658.665
Subfinanciamento do fundo de pensões (Nota 21)	1.092.879	-
Outros	5.605.902	2.820.116
	<u>16.729.828</u>	<u>11.358.429</u>
<u>Proveitos diferidos</u>		
Subsídios ao investimento	4.299.687	2.433.905
Diferenças de consolidação negativas (Nota 10)	437.627	517.196
Outros	430.856	187.770
	<u>5.168.170</u>	<u>3.138.871</u>

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, a rubrica “Subsídios ao investimento” apresentou o seguinte movimento:

Saldo no início do período	2.433.905
Subsídios recebidos no período	2.251.732
Subsídios reconhecidos nos resultados:	
- no âmbito do Programa SIME (Nota 63)	(7.305)
- no âmbito de outros Programas	(378.645)
Saldo no fim do período	<u>4.299.687</u>

Conforme referido na Nota 23 I), o reconhecimento dos subsídios ao investimento, em proveitos, é efectuado proporcionalmente, às amortizações dos equipamentos subsidiados, tendo o Grupo reconhecido no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, o montante de Euros 385.950 (Nota 45).

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

57. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 30 de Junho de 2004, os empréstimos obtidos, remunerados a condições normais de mercado, tinham a seguinte composição:

	2004.06.30		2003.12.31
	Curto prazo	Médio e longo prazo	Total
<u>Empréstimos por obrigações:</u>			
Empréstimos por obrigações Semapa / 98	4.489.181	13.467.543	17.956.724
Empréstimos por obrigações CMP / 97	9.477.162	28.431.480	37.908.642
Empréstimos por obrigações Secil / CMP 95	475.615	-	475.615
Outros empréstimos por obrigações	194.378	77.751	272.129
	<u>14.636.336</u>	<u>41.976.774</u>	<u>56.613.110</u>
<u>Dívidas a instituições de crédito</u>	<u>152.278.716</u>	<u>305.324.945</u>	<u>457.603.661</u>
			<u>717.290.239</u>
<u>Outros Empréstimos Obtidos:</u>			
Financiamentos no âmbito do POE (Nota 63)	697.621	8.299.277	8.996.898
Financiamentos no âmbito do PEDIP II - Medida 3.3	650.843	-	650.843
	<u>1.348.464</u>	<u>8.299.277</u>	<u>9.647.741</u>
	<u>168.263.516</u>	<u>355.600.996</u>	<u>523.864.512</u>
			<u>790.187.108</u>

Em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, os créditos bancários concedidos e não sacados, ascendiam, respectivamente, a Euros 276.016.345 e Euros 65.030.457. Esta variação deve-se, essencialmente, ao reembolso das linhas de crédito, após o encaixe gerado pela alienação das acções da Cimpor (Nota 58) e da Secil.

O “*Empréstimo por obrigações Semapa / 98*”, foi contraído integralmente pela Semapa em 9 de Março de 1998 através da emissão de 4.800.000 obrigações com o valor nominal de mEsc. 1 cada, por um prazo de 10 anos. Posteriormente, durante o ano de 2001, foi efectuada a redenominação para o montante total da emissão de Euros 23.942.299, correspondente a 2.394.229.906 obrigações com o valor nominal de 0,01 euro cada. Após o reembolso antecipado e o programado no 12º cupão de 20% ocorridos em 9 de Março de 2004 o montante do empréstimo obrigacionista ascende actualmente a Euros 17.956.724 correspondendo a 2.244.590.447 obrigações com o valor nominal de 0,01 euro cada. Os juros dos cupões são pagos semestralmente e o reembolso ocorrerá 20% no 14º cupão (09/03/2005), 25% no 16º (09/03/2006) e no 18º (09/03/2007) e 10% no 20º e último cupão (09/03/2008), não sendo já possível o seu reembolso antecipado no todo ou em parte após alteração da anterior ficha técnica por decisão da Assembleia geral de obrigacionistas de 5 de Março de 2004. Estas obrigações foram integralmente subscritas e realizadas no acto de subscrição e encontram-se representadas por valores mobiliários escriturais cotados na Euronext Lisbon.

O “*Empréstimo por obrigações CMP/ 97*”, foi contraído integralmente pela subsidiária CMP, em 14 de Julho de 1997 pelo montante global de mEsc. 9.500.000 (Euros 47.385.800). Estas obrigações foram integralmente subscritas e realizadas no acto de subscrição e encontram-se representadas por valores mobiliários escriturais. Os juros dos cupões são pagos trimestralmente e o reembolso ocorre 20% no 24º e no 28º cupão, 25% no 32º e no 36º e 10% no 40º, sendo possível o seu reembolso antecipado ao par, no vencimento do 24º cupão, em 14 de Julho de 2003, o que não veio a acontecer. Poderá ainda ser solicitado o reembolso antecipado, caso a CMP deixe de ser detida pela Empresa em menos de 51%;

O “*Empréstimo por obrigações Secil – CMP/ 95*”, foi contraído pelo Grupo, em 1 de Março de 1995. As duas empresas, Secil e CMP, procederam à emissão de obrigações no montante de mEsc. 10.000.000 (Euros 49.879.790). Estas obrigações foram integralmente subscritas e realizadas no acto de subscrição e encontram-se representadas por valores mobiliários escriturais. Os juros dos cupões são pagos semestralmente e o reembolso ocorre 20% no 6º e 10º cupão, 25% no 14º e no 16º e 10% no 20º, sendo possível o seu reembolso antecipado no todo ou em parte a preços pré-estabelecidos.

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Junho de 2004, os empréstimos classificados a médio e longo prazo apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

Segundo semestre de 2005	29.315.139
2006	51.249.803
2007	51.510.076
2008	71.626.773
Primeiros semestre de 2009	46.290.872
Segundo semestre de 2009 e seguintes (Nota 33)	105.608.333
	<u>355.600.996</u>

58. OUTROS TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, a rubrica “Outros títulos negociáveis” tinha a seguinte composição:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>
Títulos de dívida pública	1.612.909	484.878
Acções do BES	570.612	-
Acções da Cimpor, SGPS, S.A.	-	211.606.784
	<u>2.183.521</u>	<u>212.091.662</u>

Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica incluía o montante de Euros 211.606.784, relativos a 60.459.700 acções da Cimpor, SGPS, S.A., adquiridas pelo Grupo em exercícios anteriores, que se encontravam registadas, ao preço unitário de Euros 3,4999. No decurso do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, o Grupo procedeu à alienação daquelas acções ao preço unitário médio de Euros 4,1518, tendo apurado um ganho no montante de Euros 39.410.398 (Nota 45).

59. ACCIONISTAS

Os saldos, em 30 de Junho de 2004 com os accionistas do Grupo são os seguintes:

	<u>Activo</u>	<u>Passivo</u>	
	Accionistas -curto prazo	Accionistas -curto prazo	Acréscimos de custos
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	-	4.106.103	-
Longapar, SGPS, S.A.	-	2.010.025	-
Sonaca - Sociedade Nacional de Canalizações, S.A.	-	1.017.211	-
Seribo-Société d’Études et des Realisations pour les Industries du Bois, S.A.	-	198.652	10.263
SGVR-Serviços de Gestão e Valorização de Resíduos, S.A.	-	-	5.070
Outros accionistas	44.999	57.655	712
	<u>44.999</u>	<u>7.389.646</u>	<u>16.045</u>

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, as transacções efectuadas com os accionistas do Grupo, foram como segue:

	Aquisição de serviços	Custos financeiros (Nota 44)
Cimianto - Gestão de Participações, S.A. (SGPS)	131.130	-
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	-	76.993
Longapar, SGPS, S.A.	-	16.468
Sonaca - Sociedade Nacional de Canalizações, S.A.	-	24.881
Seribo-Société d'Études et des Realisations pour les Industries du Bois, S.A.	-	3.325
SGVR-Serviços de Gestão e Valorização de Resíduos, S.A.	9.000	-
Outros accionistas	-	231
	<u>140.130</u>	<u>121.898</u>

60. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2004, os investimentos financeiros em empresas do grupo, associadas e outras empresas, tinham a seguinte composição:

	Sede social	Capital Social	Capitais próprios	Resultado líquido	Fracção de capital detida		
					%	Valor de balanço (Nota 27)	Valor proporcional no resultado (Nota 44)
<u>Empresas do Grupo (a):</u>							
Geciment-Gestão de Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	50.000	26.254.503	1.504.938	89,92	23.608.049	1.353.241
Tecnosecil, SARL	Luanda	USD 250.000	USD (2.388.802)	USD (70.071)	70,00	183.517	-
Secil - Energia, Lda.	Lisboa	1.995	1.995	-	100,00	1.995	-
Asfalbetão Transportes, Lda.	Torres Vedras	49.880	302.619	(3.808)	100,00	302.576	(3.853)
Secil Algérie, S.P.A.	Algéria	15.000	15.000	-	99,00	76.807	-
Sobioen - Soluções de Bioenergia, S.A.	Lisboa	1.000.000	1.000.000	-	51,00	153.000	-
Outras (c)	-	-	-	-	-	-	(6.988)
						<u>24.325.944</u>	<u>1.342.400</u>
<u>Empresas associadas:</u>							
Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.	Setúbal	767.500.000	1.083.658.384	(2.666.275)	30,00	325.097.516	(799.882)
Betão Liz, S.A.	Lisboa	7.000.000	33.119.399	1.271.133	33,37	11.112.172	485.351
Transecil - Gestão Transp. Mar Especiais, Lda.	Lisboa	2.245	2.245	-	33,33	748	-
Becim - Mediadora de Seguros, Lda.	Lisboa	150.000	582.786	368.439	25,00	145.696	92.110
Cimentação - Cimentos dos Açores, Lda.	P.Delgada	1.246.995	8.058.921	1.529.073	25,00	2.084.174	451.712
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	4.987.979	9.078.852	(53.733)	50,00	4.552.129	(14.164)
Viroc Portugal - Ind. de Madeira e Cimento, S.A.	Setúbal	8.729.000	(3.781.597)	(1.948.313)	32,83	-	-
Ecoresíduos - Centro de Tratamento e Valorização de Resíduos, Lda.	Lisboa	49.880	2.423.849	187.942	50,00	1.241.019	123.065
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Cabo Verde	680.179	801.433	54.773	37,50	328.229	48.232
Ciment de Sibline S.A.L.	Beirute	87.373.986	79.325.358	228.477	21,22	16.830.620	48.476
Astakos Domika Alouminouha	Atenas	500.000	500.000	-	50,00	250.000	-
Chryso - Aditivos de Portugal, S.A.	Lisboa	50.000	80.339	10.656	40,00	32.385	4.511
Setefrete, SGPS, S.A.	Setúbal	1.625.000	6.266.283	752.431	25,00	1.566.571	188.108
						<u>363.241.259</u>	<u>627.519</u>
<u>Outras empresas:</u>							
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	1.745.793	11.768.543	2.073.299	14,29	1.739.390	354.356
Outras	-	-	-	-	-	198.452	-
						<u>1.937.842</u>	<u>354.356</u>

Notas:

- Empresas do grupo, excluídas da consolidação, pelas razões enunciadas na Nota 2;
- Percentagens detidas, directa e indirectamente, pela Semapa;
- Empresas alienadas no decurso do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004;
- O valor dos capitais próprios da associada Viroc era negativo, em 30 de Junho de 2004, pelo que o respectivo investimento financeiro apresenta valor nulo no balanço do Grupo, tendo sido constituída provisão no valor proporcional dos capitais próprios negativos, apropriados pelo método da equivalência patrimonial, na rubrica "Provisões para outros riscos e encargos", pelo montante de Euros 1.259.845 (Nota 46);

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

- (e) Participação detida para venda. Para fazer face a potenciais perdas nesta participação foi constituída, no exercício de 2003, uma provisão no montante de Euros 250.000, na rubrica “Provisões para investimentos financeiros (Notas 27 e 46).

O movimento ocorrido durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, nas rubricas de partes de capital em empresas do grupo, associadas e outras empresas, tem a seguinte composição:

	Partes de capital em empresas			total
	do grupo	associadas	outras	
Saldo inicial	23.600.071	37.372.205	3.750.127	64.722.403
Aquisições/ constituições/ reforços das participações financeiras e prestações acessórias (Nota 27):				
- Geciment - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	22.262.429	-	-	22.262.429
- Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.	-	339.864.388	-	339.864.388
- Sobioen, S.A.	153.000	-	-	153.000
- Secil Algérie, S.P.A.	76.807	-	-	76.807
	<u>22.492.236</u>	<u>339.864.388</u>	<u>-</u>	<u>362.356.624</u>
Alienações das participações detidas nas seguintes empresas (Nota 27):				
- Enersis, SGPS, S.A.	(10.418.217)	-	-	(10.418.217)
- Vermoiteira-Extracção e Comércio de Areias, Lda	-	(50.571)	-	(50.571)
- Banco Espírito Santo, S.A.	-	-	(922.015)	(922.015)
- Sonaji, SGPS, S.A.	-	-	(908.910)	(908.910)
	<u>(10.418.217)</u>	<u>(50.571)</u>	<u>(1.830.925)</u>	<u>(12.299.713)</u>
Diferença de aquisição da participação financeira na				
- Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A. (Nota 10)	-	(13.966.990)	-	(13.966.990)
Resultado apropriado pela aplicação do método da equivalência patrimonial (Notas 38 e 44):				
- Ganhos	1.353.241	1.521.134	354.356	3.228.731
- Perdas	(10.841)	(814.046)	-	(824.887)
	<u>1.342.400</u>	<u>707.088</u>	<u>354.356</u>	<u>2.403.844</u>
Dividendos distribuídos ao Grupo pelas seguintes empresas:				
- Enersis, SGPS, S.A.	(12.608.405)	-	-	(12.608.405)
- Betão Liz, S.A.	-	(140.140)	-	(140.140)
- Becim-Corretora de Seguros, Lda	-	(69.269)	-	(69.269)
- Cimentação, Lda.	-	(882.673)	-	(882.673)
- Cimentos Madeira, Lda.	-	-	(321.428)	(321.428)
	<u>(12.608.405)</u>	<u>(1.092.082)</u>	<u>(321.428)</u>	<u>(14.021.915)</u>
Proporção dos lucros distribuídos pelas empresas participadas ao pessoal por conta do resultado líquido 2003	-	-	(14.288)	(14.288)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas:				
- por reserva de conversão cambial da Ciments de Sibline	-	534.903	-	534.903
- por outras variações de capitais próprios das empresas	(397)	(41.177)	-	(41.574)
Outras	(81.744)	(86.505)	-	(168.249)
Saldo final	<u>24.325.944</u>	<u>363.241.259</u>	<u>1.937.842</u>	<u>389.505.045</u>

O detalhe de “Investimentos em imóveis”, em 30 de Junho de 2004, é o seguinte:

	Valor de aquisição reavaliado (Nota 27)	Amortizações acumuladas (Nota 27)	Provisões	Valor líquido contabilístico
Imóveis em Angola	1.600.311	(906.856)	(693.452)	-
Imóveis na Av. Conselheiro Fernando de Sousa	957.226	(553.329)	-	403.897
	<u>2.557.537</u>	<u>(1.460.185)</u>	<u>(693.452)</u>	<u>403.897</u>

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

61. EMPRESAS DO GRUPO

Os saldos em 30 de Junho de 2004, com as empresas do grupo, excluídas da consolidação pelas razões enunciadas na Nota 2, são os seguintes:

	Activo				Passivo		
	Investimentos financeiros empréstimos (Nota 27)	Cientes c/c	Empresas do Grupo -curto prazo	Empresas do Grupo - médio e longo prazo	Outros devedores (Nota 55)	Empresas do grupo -curto prazo	Outros credores (Nota 55)
Geciment - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	-	-	-	23.747.967	814	-	-
Tecnosecil, S.A.R.L.	3.290.827	5.936.097	40.126	-	401.628	-	143.974
Asfalbetão Transportes, Lda.	-	-	-	-	-	100.000	194.383
Sobioen-Soluções de Bioenergia, S.A.	-	-	4.116	-	-	-	-
Outras	-	-	154	-	-	45.808	-
	<u>3.290.827</u>	<u>5.936.097</u>	<u>44.396</u>	<u>23.747.967</u>	<u>402.442</u>	<u>145.808</u>	<u>338.357</u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, as transacções efectuadas com as empresas do grupo, excluídas da consolidação pelas razões enunciadas na Nota 2, respeitam a vendas e prestações de serviços à Tecnosecil, S.A.R.L., no montante de Euros 1.793.249 e juros de suprimentos à Geciment no montante de Euros 80.173 (Nota 44).

62. EMPRESAS ASSOCIADAS

Os saldos em 30 de Junho de 2004 com as empresas associadas do Grupo são os seguintes:

	Activo			Passivo	
	Cientes, conta corrente	Empresas Associadas	Outros devedores (Nota 55)	Fornecedores, conta corrente	Empresas Associadas
Betão Liz, S.A.	299.615	-	78.464	-	-
Cimentos Madeira, Lda	3.684.221	-	456	-	-
Cimentação - Cimentos dos Açores, Lda	288.790	138	2.913	-	-
Viroc Portugal - Industria de Madeira e Cimento, S.A.	253.113	1.961.318	104.033	450	-
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda	-	179	-	-	-
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	-	129.846	-	-	-
Chryso Portugal, S.A.	-	-	-	435.793	-
Ecoresíduos	-	7.355	-	117.747	-
Scoreco - Valorização de Resíduos, Lda.	-	-	2.055	-	-
Astakos Domika Aluminouha	-	1.350	-	-	-
Secil Prebetão - Pré-Fabricados de Betão, S.A.	136.222	-	62.646	13.200	96
	<u>4.661.961</u>	<u>2.100.186</u>	<u>250.567</u>	<u>567.190</u>	<u>96</u>

Os saldos a receber das empresas participadas, Viroc e Astakos, mostrados na rubrica "Empresas participadas", Euros 1.961.318 e Euros 1.350, respectivamente, estão totalmente provisionados na rubrica "Provisões para cobranças duvidosas – empresas participadas" (Nota 46).

Relativamente à empresa participada Viroc, foi ainda provisionado o saldo a receber, no montante de Euros 103.822, evidenciado na rubrica "Outros devedores".

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, as transacções efectuadas com as empresas associadas, foram como segue:

	Vendas e prestações de serviços	Compras de bens e serviços	Outros proveitos e ganhos operacionais	Proveitos financeiros (Nota 44)	Custos financeiros
Betão Liz, S.A.	1.618.943	-	92.839	-	11.442
Cimentos Madeira, Lda	10.579.569	-	1.327	-	-
Cimentação - Cimentos dos Açores, Lda	1.409.716	139	586	-	-
Viroc Portugal - Indústria de Madeira e Cimento, S.A.	454.905	-	24.137	39.527	1.180
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda	-	-	5.000	-	-
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	-	-	-	3.946	-
Chryso Portugal, S.A.	-	982.786	-	-	-
Scoreco - Valorização de Resíduos, Lda.	-	-	12.708	-	-
Ecoresíduos	-	198.383	-	-	-
Secil Prebetão - Pré-Fabricados de Betão, S.A.	1.187.973	10.281	72.477	-	11.185
Ciments de Sibline	-	-	3.714	-	-
	<u>15.251.106</u>	<u>1.191.589</u>	<u>212.788</u>	<u>43.473</u>	<u>23.807</u>

63. INCENTIVOS ATRIBUIDOS/ RECEBIDOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “SIME – SISTEMA DE INCENTIVOS À MODERNIZAÇÃO EMPRESARIAL”

O Grupo candidatou-se a incentivos financeiros, no âmbito do Programa “SIME – Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial”, para a execução dos seguintes investimentos:

Empresa	Investimento contratado			Investimento Realizado
	Descrição	Período de execução	Valor	
Secil	Fábrica do Outão	01.03.2001 a 01.03.2005	49.697.617	21.496.888
CMP	Fábrica Maceira Liz e Pataias	01.03.2001 a 01.03.2005	49.386.317	25.978.086
Secil Martingança	Nova Unidade de Argamassas	01.07.1999 a 01.07.2003	7.521.947	7.521.947
			<u>106.605.881</u>	<u>54.996.921</u>

O incentivo financeiro atribuído/ recebido, à data de 30 de Junho de 2004, reveste as seguintes modalidades:

Incentivo:	Atribuído	Recebido
Reembolsável	26.499.602	8.996.898
Não reembolsável	476.883	376.573
Não reembolsável majoração ambiental	600.000	-
Não reembolsável majoração à desconcentração territorial	156.684	35.592
Não reembolsável adicional a prémio	7.308.436	43.618
Não reembolsável prémio de realização	5.344.834	-
Não reembolsável formação	308.602	69.842

Os incentivos reembolsáveis recebidos, pelo Grupo, no montante de Euros 8.996.898 (Nota 57) foram registados na rubrica “Empréstimos obtidos”. O montante máximo contratado ascende a Euros 26.499.602. Estes empréstimos não vencem juros e o seu reembolso será feito em oito prestações mensais e sucessivas, vencendo-se as primeiras prestações seis meses após o termo do período de carência de dois anos.

O incentivo não reembolsável recebido até 30 de Junho 2004, no montante de Euros 455.783 foi registado na rubrica “Proveitos diferidos”.

O subsídio reconhecido na demonstração dos resultados, proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas, no âmbito deste Programa ascendeu a Euros 7.305 (Nota 56).

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

64. DISCRIMINAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003, é como segue:

	<u>2004.06.30</u>	<u>2003.12.31</u>
Títulos e outras aplicações (Nota 58)	570.612	211.606.784
Bilhetes do Tesouro	1.612.909	484.878
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	91.299.029	116.822.049
Númerário	192.640	146.096
Descobertos bancários	(2.284)	-
	<u>93.672.906</u>	<u>329.059.807</u>

65. ACTIVOS CONTINGENTES

A subsidiária Secil candidatou-se, no ano de 2000, ao Incentivo Fiscal à Internacionalização, previsto no Decreto-Lei 401/99 de 14 de Outubro, no âmbito da aquisição da Société des Ciments de Gabés. O incentivo consiste numa dedução à colecta de 10% do Investimento, no máximo absoluto de Euros 5.985.575. A referida candidatura, embora com parecer favorável do ICEP foi recusada pela Administração Fiscal, tendo a Empresa recorrido judicialmente da decisão, reclamando os valores de imposto sobre o rendimento, pagos em excesso, nos exercícios de 2000 a 2003, que ascendem a Euros 3.990.383, que acresce Euros 100.000 do ano de 2004.

A subsidiária Secil procedeu, no exercício de 1995, à reavaliação dos seus activos ao abrigo do Decreto-Lei 22/92 de 14 de Fevereiro, com referência ao imobilizado corpóreo existente à data de 31 de Dezembro de 1993. As matérias colectáveis dos exercícios de 1995 a 1999, foram corrigidas nos montantes referentes às amortizações, alegadamente em excesso, relativas à quota-parte assignada ao exercício de 1994, dando lugar a liquidações adicionais de IRC, recebidas e pagas integralmente ao Estado. É convicção da Administração da Empresa, de que terá sucesso na presente contestação, cujo efeito ascende a Euros 2.178.972.

A subsidiária Secil viu nacionalizados, após a independência, os activos que possuía em Angola, os quais se encontram totalmente provisionados no Balanço. Desde então, a Empresa tem vindo a enviaar esforços, junto do Estado Angolano, no sentido de ser ressarcida deste facto. No decurso do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, o Governo de Angola aprovou um memorando de entendimento no qual se prevê a privatização de 51 % do capital da fábrica de cimento angolana Encime a atribuir à Secil, em compensação das responsabilidades do Estado Angolano.

66. PASSIVOS CONTINGENTES

No âmbito do Protocolo de Quioto, a União Europeia comprometeu-se em reduzir, no período compreendido entre 2008 e 2012, a emissão de gases de efeito de estufa, para os níveis verificados em 1990. Neste contexto foi já emitida uma Directiva Comunitária que prevê a comercialização dos chamados "Direitos de emissão de CO₂" e que será aplicável, entre outras, à indústria cimenteira, a partir de 1 de Janeiro de 2005 até 31 de Dezembro de 2007. A alocação dos "Direitos de emissão de CO₂" posteriormente a esta data, na eventualidade de não serem atribuídos valores idênticos às actuais emissões, implicará custos para a empresa, quer através da aquisição de direitos, quer através do investimento em equipamentos potenciadores de redução de emissão de gases de efeito de estufa, sob pena de ficar sujeita a penalizações.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

67. CUSTOS SUPORTADOS COM SERVIÇOS PRESTADOS PELOS ACTUAIS AUDITORES/ REVISORES

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, os custos suportados com serviços prestados, às empresas subsidiárias, pelos actuais auditores/ revisores, foram os seguintes:

Serviços de Revisão Legal de Contas	83.851
Outros serviços de garantia de fiabilidade	7.892
Serviços de consultoria fiscal	52.335
Outros serviços que não de Revisão Legal de Contas	11.420
	155.498

67. INFORMAÇÕES SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS**(i) Política ambiental**

A política ambiental do Grupo encontra-se detalhadamente exposta no “Relatório Ambiental e Social” emitido anualmente em documento autónomo.

(ii) Dispêndios de carácter ambiental

Os dispêndios de carácter ambiental realizados pelo Grupo, no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, imputados directamente a resultados e capitalizados, atendendo aos diversos domínios da protecção ambiental, foram os seguintes:

Domínios	Imputados		Total
	a custos	Capitalizados	
Emissões para a atmosfera	13.136	701.634	714.770
Gestão das águas residuais	20.875	567.148	588.023
Gestão dos resíduos	293.197	34.061	327.258
Protecção dos solos e das águas subterrâneas	-	7.544	7.544
Protecção da Natureza	16.905	6.307.780	6.324.685
	344.113	7.618.167	7.962.280

Os dispêndios imputados directamente a resultados, no montante de Euros 344.113, não incluem: (i) custos com o pessoal afecto a diversas acções de protecção ambiental realizadas e (ii) amortizações do período relativas a investimentos realizados no período e em períodos anteriores no domínio da protecção ambiental.

(iii) Incentivos atribuídos/ recebidos

Uma parte significativa dos dispêndios capitalizados que visam a melhoria do desempenho ambiental, são investimentos elegíveis, nas candidaturas a incentivos financeiros, apresentadas pelas subsidiárias Secil e CMP, no âmbito do Programa Operacional de Economia “SIME – Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial” (Nota 63).

Os dispêndios capitalizados no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, no domínio da Protecção da Natureza, de Euros 6.307.780, incluem o montante de Euros 5.610.733, relativo à requalificação visual e paisagística da via húmida da fábrica do Outão. Em 1985, a subsidiária Secil, passou da produção de via húmida para via seca, o que levou à desactivação da fábrica de via húmida. A subsidiária desenvolveu, então um projecto de requalificação visual e paisagística para aquela zona, que submeteu ao Plano Operacional de Economia, que veio a atribuir um subsídio que poderá ir até 21% do valor da obra. O orçamento previsto para a realização da obra, não obrigatória por lei, ascende a cerca de Euros 22.000.000. À data de 30 de Junho de 2004, o investimento realizado ascende a Euros 6.818.509, dos quais ainda não foram recebidos montantes significativos.

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Conforme mencionado na Nota 23 I) os subsídios não reembolsáveis são registados na rubrica “Proveitos diferidos” (Nota 56) e reconhecidos nos resultados, proporcionalmente, às amortizações dos bens subsidiados.

69. TRANSIÇÃO PARA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IFRS)

Em 2005, face ao Regulamento (CE) Nº 1606/2002 de 19 de Julho, o Grupo deverá adoptar as “Normas Internacionais de Relato Financeiro”, como base das políticas de relato financeiro relativamente às suas contas consolidadas, necessariamente com comparativos de 2004.

O Grupo, de forma a preparar-se para a implementação dos IFRS, realizou durante 2002 e 2003 uma formação para os seus colaboradores com a participação de consultores externos, pelo que consideramos que à data da transição para os IFRS, 1 de Janeiro de 2005, estaremos preparados para a apresentação da informação financeira de acordo com o novo referencial contabilístico.

Não estão de momento, integralmente quantificados e auditados os impactos no balanço inicial de transição para os IFRS - sendo certo que, face ao trabalho desenvolvido até à data, expectavelmente, se esperam implicações nas seguintes rubricas:

- (i) desreconhecimento de activos intangíveis, nomeadamente, relacionados com custos com aumentos de capital social e despesas de investigação e desenvolvimento e outros que não qualifiquem como activos à luz dos IFRS;
- (ii) desreconhecimento de custos diferidos, que não classifiquem como tal nos IFRS;
- (iii) mensuração dos activos financeiros detidos para venda, ao justo valor, sendo que, se tratem de activos de negociação, as variações a este justo valor são registadas como ganho ou perda nos resultados do exercício em que ocorram
- (iv) ajustamento provável dos valores contabilísticos: (i) do “goodwill” proveniente da aquisição de entidades estrangeiras e (ii) dos ajustamentos do justo valor às quantias de activos e passivos provenientes da aquisição dessas entidades estrangeiras, na transposição daqueles valores para Euros à taxa de câmbio da data de encerramento das contas;
- (v) consolidação pelo método integral, das subsidiárias excluídas por este método, em virtude da dissemelhança de actividade desenvolvida;
- (vi) ajustamento provável dos valores contabilísticos de amortização do “goodwill” por efeito da aplicação do IFRS 3, normativo dos IFRS que trata das concentrações empresariais, que veio substituir a amortização sistemática do “goodwill” por um teste de imparidade feito periodicamente e obrigatório na data de adopção pela primeira vez dos IFRS.

É convicção do Conselho de Administração, que o Grupo Semapa se encontra preparado para responder aos desafios da implementação das Normas Internacionais de Relato Financeiro, e que os impactos não irão afectar, significativamente, as operações do Grupo.

É, ainda, intenção do mesmo, seguir as recomendações emitidas pela CMVM e pela Comissão Europeia de Reguladores de Valores Mobiliários, no sentido de preparar, com referência ao encerramento do exercício de 2004, elementos quantitativos sobre o impacto das novas Normas nas demonstrações financeiras.

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

Denominação Social	Sede	Percentagem directa e indirecta do capital detido pela Semapa			Percentagem do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, S.A.	Lisboa				
Subsidiárias:					
Betopal, S.L.	Madrid	100,0000	-	100,0000	100,0000
CMP Investments B.V.	Amesterdão	100,0000	-	100,0000	100,0000
Seinpar Investments, SGPS, S.A.	Amesterdão	100,0000	-	100,0000	100,0000
Seminv - Investimentos, SGPS, S.A. (ex - Secil, Investimentos - SGPS, S.A.)	Lisboa	-	100,0000	100,0000	100,0000
Cimenpar Investments, B.V.	Amesterdão	-	100,0000	100,0000	100,0000
Cimentospar - Participações Sociais, SGPS, Lda.	Lisboa	-	100,0000	100,0000	100,0000
Semapa Investments B.V.	Amesterdão	100,0000	-	100,0000	100,0000
Semapa Inversiones S.L.	Madrid	100,0000	-	100,0000	100,0000
Seinpart - Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	-	100,0000	100,0000	100,0000
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	Setúbal	6,4155	44,5845	51,0000	51,0000
Parcim Investments, B.V.	Amesterdão	-	100,0000	100,0000	50,9999
Secilpar, S.L.	Madrid	-	100,0000	100,0000	50,9998
Florimar- Gestão e Participações, SGPS, Lda.	Funchal	-	100,0000	100,0000	50,9999
Somera Trading Inc.	Panamá	-	100,0000	100,0000	50,9998
Seciment Investments, B.V.	Amesterdão	-	100,0000	100,0000	50,9999
Serife - Sociedade de Estudos e Realizações Industriais e de Fornecimento de Equipamento, Lda.	Lisboa	-	58,4000	58,4000	29,7839
Parsecil, S.L.	Madrid	-	100,0000	100,0000	50,9999
Ciminpart - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	-	100,0000	100,0000	50,9999
Parseinges - Gestão de Investimentos, SGPS, S.A.	Lisboa	-	100,0000	100,0000	50,9999
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	-	90,8713	90,8713	46,3442
Ave- Gestão Ambiental e Valorização Energética, S.A.	Lisboa	-	51,0000	51,0000	26,0099
Société des Ciments de Gabés	Tunis	-	98,7068	98,7068	50,3404
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	-	98,7066	98,7066	50,3403
Zarzís Béton	Tunis	-	78,9654	78,9654	40,2723
Tercim- Terminais de Cimento, S.A.	Lisboa	-	100,0000	100,0000	50,9999
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A. e Subsidiárias	Setúbal	-	93,6600	93,6600	47,7665
Secil Betão - Indústrias de Betão, S.A.	Setúbal	-	93,6600	93,6600	47,7665
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	-	51,5130	51,5130	26,2716
Sulbetão - Preparados de Betão, S.A.	Albufeira	-	93,6600	93,6600	47,7665
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	-	93,6600	93,6600	47,7665
Lisconcreto - Betão Pronto, S.A.	Leiria	-	93,6600	93,6600	47,7665
Asfalbetão - Sociedade Industrial, Lda.	Torres Vedras	-	93,6600	93,6600	47,7665
Betopal - Betões Preparados, S.A.	Lisboa	-	93,6600	93,6600	47,7665
Secil Britas, S.A.	Penafiel	-	93,6600	93,6600	47,7665
Pedreiral - Pedreiras de Almoater, S.A.	Santarém	-	93,6600	93,6600	47,7665
ECOB - Empresas de Construção e Britas, S.A.	Albufeira	-	93,6600	93,6600	47,7665
Fabetão - Sociedade Industrial de Fabrico de Betão, Lda.	Lisboa	-	93,6600	93,6600	47,7665
Almeida & Carvalhais, Lda.	Aveiro	-	93,6600	93,6600	47,7665
Betalves- Betão Preparado, S.A.	Penafiel	-	93,6600	93,6600	47,7665
Lisconcreto Unibetão, S.A.	Leiria	-	93,6600	93,6600	47,7665
Betostrong - Indústrias de Betão, Lda.	Mafra	-	93,6600	93,6600	47,7665
Camilo Lopez, Lda.	Alcochete	-	93,6600	93,6600	47,7665
Macmetal - Indústrias Metal-Mecânicas da Maceira, Lda.	Leiria	-	51,0000	51,0000	26,0099
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais para a Construção, Lda.	Leiria	-	51,1906	51,1906	26,1072
IQM - Indústrias Químicas da Martingança, Lda.	Lisboa	-	51,1905	51,1905	26,1071
Condind - Conservação e Desenvolvimento Industrial, Lda.	Setúbal	-	99,9988	99,9988	50,9993
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A. ("CMP")	Leiria	-	99,9978	99,9978	50,9987
CMPartin - Invertones y Participaciones Empresariales, S.L.	Madrid	-	99,9976	99,9976	50,9987

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

NOTA 2

EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Denominação Social	Sede	Proporção do capital detido pelo Grupo nas empresas			Percentagem do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Secil Energia, Lda.	Setúbal	95,0000	5,0000	100,0000	99,9998
Asfalbetão Transportes, Lda.	Torres Vedras	-	93,6600	93,6600	93,6598
Tecnosecil-Investimentos e Participações, SARL	Luanda	70,0000	-	70,0000	69,9999
Secil Algérie, S.P.A.	Algéria	94,0000	4,0000	98,0000	97,9998
Sobioen- Soluções de Bioenergia, S.A.	Lisboa	-	51,0000	51,0000	50,9999
Geciment , SGPS, S.A.	Lisboa	89,9200	-	89,9200	89,9200
Aproveitamento Hídrico Val da Rovinhosa, Lda.	Pampilhosa da Serra	-	89,9200	89,9200	89,9200
Comp. das Energias Renov. da Serra dos Candeeiros, Lda	Rio Maior	-	89,9200	89,9200	89,9200
Domus Eólia - Produção de Energias Renováveis, Lda.	Vila Real	-	89,9200	89,9200	89,9200
ECH - Exploração de Centrais Hidroeléctricas, S.A.	Ovadas	-	89,9200	89,9200	89,9200
Enermais - Produção de Energia Eléctrica, Lda.	Lisboa	-	82,7264	82,7264	82,7264
Enerpro - Projectos de Energias Renováveis, Lda.	Lisboa	-	80,9280	80,9280	80,9280
Enersis-S.G.P.S., S.A.	Lisboa	-	89,9200	89,9200	89,9200
Enerultra - Produção de Energia Eléctrica, Lda.	Lisboa	-	44,9600	44,9600	44,9600
HE70 - Energias Renováveis Reunidas, SGPS, S.A.	Lisboa	-	89,9200	89,9200	89,9200
Hidro Eléctrica da Mesa do Galo, Lda.	Lisboa	-	44,9600	44,9600	44,9600
Hidro Eléctrica de Janeiro de Baixo, Lda.	Lisboa	-	80,9280	80,9280	80,9280
Hidroeléctrica de Dornelas, Lda.	Pampilhosa da Serra	-	89,9200	89,9200	89,9200
Hidrotuela - Hidroeléctrica do Tuela, S.A.	Vale das Fontes	-	86,4131	86,4131	86,4131
Minihídrica do Palhal, Lda.	Albergaria-A-Velha	-	89,9200	89,9200	89,9200
Monte Agraço - Energias Alternativas, Lda.	Lisboa	-	45,8592	45,8592	45,8592
Parque Eólico da Cabeça Alta, Lda	Pampilhosa da Serra	-	89,9200	89,9200	89,9200
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda	Pampilhosa da Serra	-	89,9200	89,9200	89,9200
Parque Eólico da Penha do Zibreiro, Lda	Pampilhosa da Serra	-	89,9200	89,9200	89,9200
Parque Eólico do Chiqueiro, Lda	Pampilhosa da Serra	-	89,9200	89,9200	89,9200
Parque Eólico do Infante - Produção de Energias Renováveis, Lda	Vila do Bispo	-	89,9200	89,9200	89,9200
Parque Eólico Serra da Opa, Lda	Pampilhosa da Serra	-	8,9920	8,9920	8,9920
PECF - Parque Eólico de Chão Falcão, Lda	Lisboa	-	89,9200	89,9200	89,9200
PEL - Eólico da Lousã, Lda.	Lousã	-	89,9200	89,9200	89,9200
PEP -Parque Eólico da Polvoeira, Lda	Lisboa	-	89,9200	89,9200	89,9200
PESB - Parque Eólico da Serra de Bornes, Lda.	Alfandega da Fé	-	89,9200	89,9200	89,9200
PEVB Parque Eólico de Vila do Bispo, Lda.	Vila do Bispo	-	89,9200	89,9200	89,9200

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

NOTA 3

EMPRESAS ASSOCIADAS

Denominação Social	Sede	Proporção do capital detido pelo Grupo nas empresas			Percentagem do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.	Setúbal	30,0000	-	30,0000	29,9999
Becim - Corretor de Seguros, Lda.	Lisboa	25,0000	-	25,0000	25,0000
Betão Liz, S.A.	Lisboa	33,3666	-	33,3666	33,3665
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	14,2857	-	14,2857	14,2857
Cimentaçon - Cimentos dos Açores, Lda.	P.Delgada	25,0000	-	25,0000	25,0000
Viroc Portugal - Industria de Madeira e Cimento, S.A.	Setúbal	32,8274	-	32,8274	32,8273
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	50,0000	-	50,0000	49,9999
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Cabo Verde	37,5000	-	37,5000	37,4999
Ecoresíduos - Centro de Tratamento e Valorização de Resíduos,Lda.	Lisboa	50,0000	-	50,0000	49,9999
Chryso Portugal, S.A.	Lisboa	-	40,0000	40,0000	39,9999
Astakos Domika Aluminouha	Atenas	50,0000	-	50,0000	49,9999
Setefrete, SGPS, S.A.	Setúbal	-	25,0000	25,0000	25,0000
Ciments de Sibline	Líbano	21,2172	-	21,2172	21,2172

SEMAPA – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2004 E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO NESTA DATA

(Montantes expressos em Euros)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira
Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos
Vogal

Carlos Eduardo Coelho Alves
Vogal

José Alfredo de Almeida Honório
Vogal

Frederico José da Cunha de Mendonça e Meneses
Vogal

Gonçalo Allen Serras Pereira
Vogal

Francisco José de Melo e Castro Guedes
Vogal

Paulo Jorge Barreto de Carvalho Ventura
Vogal

Paulo Jorge Morais Costa
Técnico Oficial de Contas

Luís Manuel Pego Todo Bom
Vogal

Belarmino Martins, Eugénio Ferreira
& Associados, SROC, Lda.
Avenida da Liberdade, 245 - 8º C
1269 - 035 Lisboa
Portugal
Tel +351 21319 70 00
Fax +351 21316 11 12

Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a informação semestral consolidada

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da SEMAPA – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de €1.336.470 milhares, um total de interesses minoritários de €188.384 milhares e um total de capital próprio de €378.606 milhares, incluindo um resultado líquido de €154.653 milhares), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Sociedade.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais

15

SEMAPA – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.

de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

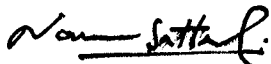
7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 7 de Setembro de 2004

Belarmino Martins, Eugénio Ferreira & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.